ONG CACCUM

Anteprojeto Arquitetônico de uma sede para ONG Casa de Cultura Cidadã Urucum em Joaquim Gomes-AL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM EM JOAQUIM GOMES-AL

Maceió
2024

JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM EM JOAQUIM GOMES-AL

Produto Final orientado pela Prof.ª Dr.ª Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Maceió
2024

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586a Silva, Jeanderson Lourenço da.
Anteprojeto arquitetônico de uma sede para ONG Casa de Cultura Cidadã Urucum em Joaquim Gomes-AL / Jeanderson Lourenço da Silva. - 2024.
[54] f. : il. color.

Orientadora: Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 46-47.
Apêndices: f. [48]-[54].

1. Arquitetura. 2. Projeto arquitetônico - Joaquim Gomes (AL). 3. Integração comunitária. 4. Desenvolvimento Social. I. Título

CDU: 624.04(813.5)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA A ONG CASA DE CULTURA URUCUM EM JOAQUIM GOMES – AL; TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de arquitetura e urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Campus A. C. Simões, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientador(a): Prof. Drª. Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante.

Documento assinado digitalmente
gov.br
MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Data: 09/04/2024 11:33:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª DRª. Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante
(Orientadora-FAU/UFAL)

Prof. Dr. Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti
(Examinador Interno-FAU/UFAL)

Documento assinado digitalmente
ICP Brasil
FERNANDO ANTONIO DE MELO SA CAVALCANTI
Data: 15/04/2024 09:31:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARA RUBIA ARAUJO HOLANDA
Data: 09/04/2024 15:50:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. DRª. Mara Rúbia Araújo Holanda
(Examinador Interno- FAU/UFAL)

Documento assinado digitalmente
gov.br
CAMILA ARAUJO DE SIRQUEIRA SOUZA
Data: 09/04/2024 10:31:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. DRª. Camila Araújo de Sirqueira Souza
(Examinador externa)

Maceió

2024

Dedicado aos meus pais que me adotaram, criaram e se empenharam para me oferecer o que pode haver de melhor para dar a outra pessoa a oportunidade de adquirir conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares que sempre me apoiaram e incentivaram a seguir nos estudos, de forma especial a meu pai e minha mãe que me acolheram em seu lar e se esforçaram para garantir o meu acesso ao ensino.

Aos professores, os que da fase inicial da educação pública que contribuíram no aprendizado da leitura, escrita; também os docentes desta instituição, todos eles na sua particularidade deixaram sua semente do saber para o aprendizado contínuo.

Aos amigos da turma que em meio tantas dificuldades cediam um pouco do seu tempo e paciência para compartilhar os conhecimentos adquiridos, Gustavo de Almeida, Vanessa Lopes, Thomas Umbelino, entre outros que trabalhavam juntos durante as atividades acadêmicas.

À banca de examinadores, que contribuíram com críticas e sugestões nas etapas de construção deste trabalho.

Ao mestre professor orientador Alexandre Sacramento por ter me apoiado nesta caminhada e auxiliado desde que tudo ainda era uma ideia de produção para conclusão de um ciclo de estudo de graduação.

Ao professor Doutor Dilson Batista Ferreira, que aceitou dar continuidade na orientação deste trabalho por haver a necessidade mudança de orientador durante o processo e etapas de construção desta monografia.

À professora Doutora Morgana Duarte, que no momento mais apetado e difícil que passei para concluir este trabalho aceitou me orientar nas atividades e dar força para que tudo desse certo.

Por fim, à minha esposa que me deu suporte emocional nos dias mais complicados em meio a graduação e compreendeu as noites sem dormir que foram necessárias para execução de alguns exercícios inerentes ao curso.

RESUMO

Este estudo se propõe a analisar a integração entre arquitetura, contexto social e demandas comunitárias, com foco na elaboração do projeto para a sede da ONG CACCUM, na cidade de Joaquim Gomes-AL. A motivação para esta pesquisa surge da necessidade de compreender como a arquitetura pode ser um instrumento para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento comunitário. Por meio de métodos de análise documental, observação participante e entrevistas, buscou-se entender as necessidades da instituição e da comunidade por ela atendida. O desenvolvimento do estudo incluiu a elaboração do programa de necessidades, considerando as atividades da ONG e a realidade socioeconômica local, a análise do contexto social e a formulação da proposta arquitetônica. O projeto final apresenta uma distribuição espacial que reflete as diversas atividades da instituição, visando não apenas suprir as demandas identificadas, mas também promover um ambiente inclusivo, funcional e acolhedor. Conclui-se que a integração entre arquitetura e contexto social é fundamental para o desenvolvimento de espaços que atendam efetivamente às necessidades da comunidade, promovendo o bem-estar e a integração dos usuários.

Palavras-chave: Arquitetura; Integração Comunitária; Desenvolvimento Social.

ABSTRACT

This study aims to analyze the integration between architecture, social context, and community demands, focusing on the development of the project for the headquarters of the ONG CACCUM in the city of Joaquim Gomes-AL. The motivation for this research arises from the need to understand how architecture can be a tool for promoting social inclusion and community development. Through methods of documentary analysis, participant observation, and interviews, we sought to understand the needs of the institution and the community it serves. The development of the study included the elaboration of the needs program, considering the activities of the NGO and the local socioeconomic reality, the analysis of the social context, and the formulation of the architectural proposal. The final project presents a spatial distribution that reflects the various activities of the institution, aiming not only to meet the identified demands but also to promote an inclusive, functional, and welcoming environment. It is concluded that the integration between architecture and social context is fundamental for the development of spaces that effectively meet the needs of the community, promoting the well-being and integration of the users.

Keywords: Architecture; Community Integration; Social Development.

SUMÁRIO

1. **APRESENTAÇÃO** 11

1.1 INTRODUÇÃO

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.4 METODOLOGIA

1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

2. **ABORDAGEM TEMÁTICA** 18

2.1 IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

2.2 ARQUITETURA COMO INSTRUMENTO DE APOIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM-ESTAR EM ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

3. **REFERÊNCIAS PROJETUAIS** 25

3.1 MAGGIES MANCHESTE

3.2 HOSPITAL INFANTIL DE SUZHOU

3.3 CENTRO DO CÂNCER DA UNIVERSIDADE DO ARIZONA / ZGF ARCHITECT

3.4 APROVEITAMENTO DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS NA CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA DA ONG CACCUM

4. **ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO** 33

4.1 CONTEXTO DA CIDADE

4.2 ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM (CACCUM)

4.3 LOCAL DE INTERVENÇÃO

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

5. **DA PROPOSTA PARA A SEDE** 42

6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 50

7. **REFERÊNCIAS** 52

APÊNDICES 54

1. APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a formação de arquitetos e urbanistas muitas vezes ocorreu de forma dissociada dos contextos culturais e sociais, predominantemente centrada em aspectos técnicos e acadêmicos (GUIMARÃES, 2006). As Faculdades de Arquitetura e Urbanismo passaram por reformulações em suas grades curriculares ao longo dos anos, o que permitiu uma ampliação das áreas de estudo e das possibilidades de atuação. Surgiram oportunidades para realização de trabalhos externos em comunidades próximas por meio de projetos de extensão, escritórios modelos e outras iniciativas de cunho social, refletindo uma preocupação crescente com as necessidades coletivas. Essas atividades proporcionaram aos estudantes um primeiro contato com o ambiente real, estimulando a formulação de ideias para responder às demandas apresentadas e viabilizar intervenções concretas. Além disso, essas experiências proporcionaram novas perspectivas e prioridades para o futuro profissional dos estudantes.

A discussão sobre arquitetura como um processo colaborativo com o público atendido é fundamental. A exploração da cidade e suas comunidades enriquece o objetivo central de transformar os espaços em locais de formação para indivíduos de todas as faixas etárias, incluindo jovens, crianças e mulheres, que frequentam a instituição. Ao integrar a ação de promover a criação de conhecimento com a criação de ambientes propícios para a educação de homens e mulheres, é possível identificar essa abordagem como uma contribuição significativa para o desenvolvimento social e educacional. Visto isso, as ONGs são essenciais para promover a inclusão social, a educação e o desenvolvimento comunitário, tornando-se agentes catalisadores de mudanças positivas em diversas esferas da sociedade.

As associações sem fins lucrativos existem muito antes da segunda guerra mundial, porém sua popularidade aumentou no período pós-guerra próximo dos anos de 1980. No Brasil o título de ONG dado a determinadas instituições ganhou notoriedade a partir da década de 80 mesmo tendo suas ações já existirentes, de acordo com FERREIRA (2005). As ONGs têm suas atividades voltadas para a solidariedade

(FIGURA 01), desde o seu surgimento a missão destas entidades filantrópicas é oferecer melhorias aos grupos de pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, seja na assistência em saúde ou no saber técnico em determinada área de conhecimento. Isto trouxe às organizações não-governamentais, relevância no papel popular das ações públicas apresentadas à sociedade.

As organizações não-governamentais – ONGs – exercem um papel importante na sociedade, visto que suas ações acontecem de maneira mais próxima na parcela não atendida por políticas públicas. Na cidade existem áreas denominadas periféricas que são de atuação dessas Instituições. Em Joaquim Gomes-AL, cidade do objeto de estudo desta monografia, algumas localidades apresentam periferias onde o poder público, por sua vez, atua de forma ineficiente em grande parte destas comunidades, tornando necessário para estes indivíduos o apoio dos que se disponibilizam a ajudá-los de maneira voluntária. No entanto, o trabalho feito pela ONG Casa de Cultura Cidadã Urucum-CACCUM, não se restringe a uma única comunidade, já que existem no município oito áreas carentes de atenção das políticas públicas, nas quais a instituição CACCUM atua.

Figura 01: Solidariedade.

Fonte: Freepink, 2023.

A ONG denominada de Casa de Cultura Cidadã Urucum foi criada no ano de 2010, constituída principalmente por universitários naturais do município com o pensamento de retribuir o conhecimento adquirido. Esta desempenha um papel educacional direcionado ao conhecimento sobre: meio ambiente, cultura, política, desenvolvimento humano, por exemplo. Para um bom funcionamento das atividades administrativas as organizações precisam de um ambiente não somente adequado, mas de um local físico próprio. Logo criar um espaço edificado para realização das atividades cotidianas

da ONG CACCUM, pode possibilitar à organização um ambiente adequado para execução de suas atribuições administrativas. Além de garantir a disponibilidade de um local em prol da sociedade na promoção da conscientização das questões que tratam a instituição.

Nesse contexto, surge o interesse em desenvolver um programa de necessidades que atenda às demandas específicas da ONG Casa de Cultura Cidadã Urucum (CACCUM) em Joaquim Gomes-AL. A elaboração desse programa baseou-se em conversas com os integrantes da instituição, visando identificar suas atividades atuais e potenciais, bem como as necessidades do público atendido. Dessa forma, foi possível delinear os requisitos essenciais para a proposta de uma sede que não apenas abrigasse as operações administrativas, mas também fornecesse espaços adequados para a realização das atividades educacionais, culturais e sociais promovidas pela organização.

A proposta para a sede da ONG CACCUM foi desenvolvida com base nesse programa de necessidades, buscando contemplar as diversas atividades realizadas pela instituição. Os ambientes foram organizados de forma a promover a interação e a integração entre os diferentes públicos atendidos, proporcionando espaços para educação, cultura, lazer e prática esportiva. Salas de aula, biblioteca, sala de informática, áreas para artesanato e pintura, quadras esportivas, espaços de convivência e uma praça externa foram alguns dos elementos considerados na proposta arquitetônica.

Ao longo deste trabalho, serão apresentados detalhadamente o programa de necessidades elaborado para a sede da ONG CACCUM, assim como a análise das soluções arquitetônicas propostas para atender a essas demandas. Serão discutidos aspectos como a distribuição dos espaços, as técnicas construtivas e materiais adotados, e o impacto social e educacional esperado com a implementação dessa sede. Por meio desse estudo, busca-se contribuir para o fortalecimento das ações da ONG CACCUM e para a promoção do desenvolvimento social e comunitário na região de Joaquim Gomes-AL.

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A cidade de Joaquim Gomes, minha cidade natal, é o cenário que inspira o desenvolvimento do projeto arquitetônico para a ONG CACCUM. Com suas raízes profundas e sua

comunidade vibrante, Joaquim Gomes oferece não apenas um contexto físico, mas também uma rica tapeçaria de histórias e aspirações que moldam a identidade da cidade e de seus habitantes.

A criação deste projeto é motivada por uma compreensão íntima das necessidades e desafios enfrentados pela comunidade de Joaquim Gomes, bem como pelo desejo de contribuir de maneira tangível para o seu desenvolvimento e bem-estar. A ONG CACCUM surge como uma resposta às demandas sociais e uma expressão do compromisso em promover mudanças positivas e duradouras na cidade e em suas redondezas.

A ausência de um espaço físico próprio para as atividades da ONG CACCUM é um obstáculo que precisa ser superado para que a organização possa alcançar todo o seu potencial de impacto e eficácia. Os encontros realizados em locais temporários, muitas vezes improvisados, destacam a urgência de se criar um espaço dedicado e funcional que possa servir como sede central para as operações da organização.

A proposta arquitetônica para a ONG CACCUM em Joaquim Gomes não se limita apenas a oferecer um edifício. Ela é uma expressão tangível do compromisso da organização com a comunidade e sua visão de um futuro melhor. Por meio do cuidado técnico e da sensibilidade contextual, o projeto é concebido para se integrar harmoniosamente ao tecido urbano existente, enquanto oferece uma infraestrutura moderna e funcional para as atividades da ONG.

Além disso, o projeto representa uma oportunidade de promover a sustentabilidade e a resiliência da comunidade de Joaquim Gomes. Através da incorporação de práticas de design sustentável e soluções inovadoras, o edifício da ONG CACCUM pode se tornar um exemplo de liderança ambiental e social na região, inspirando outros a seguirem seu exemplo.

Em suma, o desenvolvimento deste projeto arquitetônico para a ONG CACCUM em Joaquim Gomes é uma jornada emocionante que combina minha paixão pela arquitetura com meu compromisso com o serviço comunitário. Que este projeto seja não apenas um marco na história da cidade, mas também um símbolo do poder transformador da arquitetura e do compromisso com o bem-estar de nossas comunidades.

1.3 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar uma proposta arquitetônica de uma sede para ONG – CACCUM instalada na cidade de Joaquim Gomes-AL, atendendo uma necessidade da instituição, bem como possibilitar a expansão de suas atividades utilizando-se do respectivo espaço. Retratar a relevância da atuação e existência da associação em estudo.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os locais de atuação da ONG CACCUM em Joaquim Gomes e listar as atividades principais realizadas em cada um;
- Pesquisar projetos e espaços de acolhimento similares como referências para o Anteprojeto Arquitetônico da ONG CACCUM, visando garantir que o projeto esteja alinhado com as melhores práticas e necessidades dos usuários;
- Elaborar o Anteprojeto Arquitetônico para a sede da ONG CACCUM em Joaquim Gomes, contemplando as etapas de concepção, desenvolvimento e apresentação das propostas arquitetônicas, garantindo a integração das necessidades da organização e dos usuários com as diretrizes de funcionalidade e os requisitos técnicos.

1.4 METODOLOGIA

O processo de elaboração deste trabalho teve início com a obtenção de dados e elementos que fornecessem subsídios para a compreensão geral da proposta. A metodologia adotada para a construção desta monografia segue a divisão do conteúdo geral em atividades, que se desdobram em três etapas para a consolidação do trabalho final de graduação.

Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de pesquisas de trabalhos relacionados a organizações não governamentais utilizando fontes eletrônicas. Paralelamente, procedeu-se ao mapeamento das atividades da ONG CACCUM nas comunidades onde atua, utilizando imagens aéreas extraídas do Google Maps. Após o mapeamento dos locais de atuação da ONG CACCUM, buscou-se identificar um terreno adequado para a proposta de criação da sede, considerando os pontos de maior atividade e terrenos considerados vazios urbanos.

Na segunda etapa, procedeu-se à organização do conteúdo adquirido e ao aprofundamento do tema proposto. Inicialmente, foram realizadas explanações detalhadas sobre o assunto, seguidas pela apresentação da instituição em questão, incluindo suas atividades e características do público atendido, bem como informações sobre a cidade. Com base no conhecimento adquirido sobre a ONG e sua localização, foi possível identificar a região/zona bioclimática e realizar uma análise da norma que trata da zona bioclimática 8, indicada para orientação de uso na região em estudo. Isso possibilitou o desenvolvimento de estratégias para uma construção sustentável na proposta projetual para a sede da Casa de Cultura Cidadã Urucum-CACCUM.

Na terceira etapa, elaborou-se o programa de necessidades para o projeto da sede, utilizando os registros que compõem parte da seção teórica deste trabalho. Analisando as condicionantes projetuais, foi elaborado um roteiro para a concepção do projeto, distribuindo os espaços de acordo com as atividades atuais e as ações futuras pretendidas pela ONG.

Após todas essas etapas, deu-se início à concepção do Anteprojeto, iniciando por Estudos Preliminares a fim de entender a volumetria e toda sua funcionalidade. Esta etapa visa explorar diferentes abordagens e soluções arquitetônicas para a sede da ONG CACCUM, levando em consideração as necessidades identificadas e as diretrizes estabelecidas durante as fases anteriores da pesquisa e análise. Os Estudos Preliminares são fundamentais para o desenvolvimento de uma proposta inicial que possa servir como base para a elaboração do Anteprojeto arquitetônico final.

1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

No Capítulo 1, intitulado "Apresentação", são delineados os aspectos iniciais do trabalho. Inicia-se com a "Introdução", onde são apresentados o tema, a problemática a ser abordada e a justificativa para a realização do estudo, destacando-se a importância de discutir a relação entre as organizações não-governamentais (ONGs) e a Arquitetura. Segue-se com a definição dos "Objetivos Geral e Específicos", onde é estabelecido o propósito central do trabalho, que consiste em propor um projeto arquitetônico para a sede da ONG CACCUM em Joaquim Gomes, bem como os objetivos específicos relacionados à abordagem temática, às referências projetuais,

aos aspectos da área de intervenção e à proposta da sede. Na seção "Metodologia", descreve-se a metodologia adotada para alcançar os objetivos propostos, incluindo levantamento bibliográfico, análise de políticas públicas, pesquisa de referências projetuais e elaboração do projeto arquitetônico.

No Capítulo 2, denominado "Abordagem Temática", discute-se a relevância das organizações não-governamentais (ONGs) na sociedade, enfatizando seu papel na implementação de políticas públicas e seu potencial para promover mudanças sociais. Além disso, explora-se o papel da arquitetura como suporte para as atividades das ONGs, proporcionando espaços adequados para suas operações e atividades comunitárias.

No Capítulo 3, intitulado "Referências Projetuais", apresenta-se uma seleção de obras e/ou projetos arquitetônicos relevantes que servem como referência para o desenvolvimento do projeto da sede da ONG CACCUM. Essas referências são analisadas e discutidas em relação aos princípios de arquitetura sustentável, inclusiva e comunitária.

No Capítulo 4, sob o título "Aspectos Relativos à Área de Intervenção", são abordados o contexto da cidade de Joaquim Gomes, o local específico de intervenção para a sede da ONG CACCUM e o programa de necessidades identificado para o projeto arquitetônico. São discutidas questões relacionadas à infraestrutura urbana, características socioeconômicas da comunidade e demandas específicas da organização e de seus usuários.

No Capítulo 5, nomeado "A Proposta para a Sede", são detalhados o processo criativo, a evolução do projeto e o memorial justificativo para a proposta da sede da ONG CACCUM. Destacam-se as principais decisões de projeto, os conceitos arquitetônicos adotados e as soluções propostas para atender às necessidades da organização e da comunidade.

No Capítulo 6, intitulado "Considerações Finais", são apresentadas as conclusões do trabalho, ressaltando-se os principais resultados alcançados, as contribuições para o campo da arquitetura social e comunitária, as limitações encontradas e sugestões para trabalhos futuros.

Os "Apêndices" incluem as pranchas contendo todo o corpo do Anteprojeto Arquitetônico, apresentando detalhes técnicos, plantas, cortes, fachadas e demais informações

relevantes para a compreensão da proposta de sede da ONG CACCUM.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1 IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

A sociedade pode ser entendida não necessariamente como uma estrutura hierárquica, mas sim como um conjunto de setores distintos, cada um organizado de acordo com suas características específicas. Esses setores compreendem diferentes atores, onde o primeiro setor é representado pelo governo, responsável por questões de interesse público que afetam a sociedade como um todo. O segundo setor corresponde ao setor privado, que se orienta por interesses individuais e empresariais. Por fim, o terceiro setor é constituído por organizações não-governamentais e outras entidades privadas, as quais, embora sejam de natureza privada, desenvolvem ações voltadas para o interesse público, complementando as políticas governamentais e atendendo às necessidades da população.

É importante ressaltar que o Terceiro Setor emergiu com o propósito de suprir lacunas reconhecidas nas políticas governamentais. Este setor engloba organizações financiadas por recursos privados, voltadas para o atendimento das necessidades específicas de seus públicos-alvo, tais como organizações não-governamentais (ONGs), fundações, associações civis e religiosas, bem como unidades assistenciais. Segundo Fernandes (1994), o terceiro setor pode ser definido como:

> [...] um composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação da ação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentimento para outros domínios, graças, sobretudo à incorporação da cidadania e das suas múltiplas manifestações na sociedade civil. (FERNANDES, 1994, p. 27)

Nessa ótica, despontam as Organizações Não-Governamentais (ONGs), que no contexto brasileiro tiveram sua origem durante os anos de regime militar, em meio a um período de autoritarismo coexistente com processos de modernização e o surgimento de uma nova ordem social fundamentada em ideais de autonomia em relação ao Estado. O fortalecimento dessas organizações ocorreu a partir da

década de setenta, conforme mencionado por Tachizawa (2004).

Segundo Tachizawa (2004), as Organizações Não Governamentais (ONGs) são instituições privadas, sem fins lucrativos, que visam contribuir ou aprimorar aspectos específicos de uma determinada sociedade. Compostas por indivíduos privados que têm interesse público, buscam promover melhorias em áreas sociais merecedoras de atenção especial por parte do poder público. No Brasil, as atividades dessas organizações abrangem uma variedade de segmentos, como educação, saúde, comunidade, apoio à infância e à juventude, voluntariado, meio ambiente, assistência a pessoas com deficiência, parcerias com o governo, entre outras áreas de atuação.

No Brasil o título de ONG dado a determinadas instituições ganhou notoriedade a partir da década de 80 mesmo suas ações já existirem, porém, estas ações sem fins lucrativos são registradas há tempos, antes da segunda guerra mundial. Isto pode ser conferido no que diz FERREIRA (2005), no trecho extraído de uma de suas produções sobre instituições filantrópicas.

> A partir da década de 1980, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) alcançaram um significativo crescimento no Brasil, assumindo um papel de destaque na sociedade. Embora diversas organizações hoje denominadas ONGs já existissem há algum tempo, foi a partir daquela década que se popularizou esse termo e que houve um notável crescimento quantitativo e no impacto da ação desse tipo de organização. (FERREIRA, 2005).

A existência de instituições é prevista por legislação federal. O código civil brasileiro trata em seu artigo 53 do capítulo II, sobre a definição do que se configura uma entidade sem fins lucrativos com seus direitos e deveres, “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos.” (CONGRESSO NACIONAL, 2005, art. 53). Por ser de caráter privativo estas associações se mantêm de doações recebidas de outras instituições privadas ou públicas de pessoas físicas e de recursos próprios.

Na sociedade civil, as ONGs são representadas por um grupo de pessoas que se disponibilizaram a contribuir com o trabalho social desempenhado por estas organizações. A área de atuação destas entidades é diversa, muitas delas atuam com foco em um ramo assistencialista, porém, todas as atividades desempenhadas por elas são ligadas à filantropia.

Estas organizações enquadram-se, portanto, no chamado terceiro setor, no qual, é definido por uma união de diferentes instituições, por exemplo: as fundações, institutos, entidades beneficentes (associações) e ONGs que não estabeleçam vínculos empregatícios, em concordância com Leilah Landim (1993).

Segundo Fernandes (1997), as instituições que compõem o terceiro setor voltaram ao trabalho voluntário não estabelecendo vínculos diretos no meio governamental. Elas limitam-se, portanto, ao exercício de suas ações sem retorno financeiro afirmando seu papel social.

> [...] é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, que dão continuidade às práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandem o seu sentido para os domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.” (FERNANDES, 1997, p. 27).

Conforme Gonçalves (2006), a legitimidade das organizações deve ser analisada sob uma perspectiva subjetiva, ou seja, do ponto de vista dos indivíduos subjugados. Este autor argumenta que a legitimidade é a qualidade intrínseca encontrada em instituições específicas ou nas regras pelas quais os indivíduos obedecem voluntariamente aos comandos, de acordo com o conteúdo das normas. No contexto da questão da legitimidade, ela deriva de causas específicas definidas, como proteção ao meio ambiente, refugiados, entre outras. As ONGs atuam localmente, onde o ativismo e a luta são evidentes, desafiando as formas tradicionais de representação popular, além de demandarem habilidades técnicas e conhecimento em diversas áreas.

No entanto, Gonçalves (2006) ressalta que, apesar da relevância da atuação das ONGs, há uma série de problemas que podem afetar sua legitimidade. O autor argumenta que essas instituições não são democráticas, uma vez que seus membros não são eleitos ou escolhidos pela sociedade, são minoritárias e suscetíveis a influências externas, principalmente no que diz respeito à ordem financeira, o que pode comprometer seu trabalho.

Nesse contexto, Nogueira também observa, que é importante reconhecer que, apesar do impacto positivo das ONGs na ampliação do terceiro setor, há desafios significativos

a serem enfrentados. Essa ampliação em escala nacional decorre, em parte, do processo de redemocratização do país, que fomentou o surgimento e a consolidação de iniciativas da sociedade civil, e da crescente adoção de conceitos como responsabilidade social. Essas transformações, como em todo processo histórico, são influenciadas por fatores externos, notadamente pelas organizações não governamentais (ONGs) e por agências de fomento e cooperação internacionais, mas também são resultado da trajetória própria do Brasil. Nesse contexto, Nogueira diz:

> A acelerada modernização econômica e social das últimas décadas promoveu uma inédita diferenciação sociocultural, multiplicou os interesses e estimulou a constituição de uma expressiva rede de organismos e associações. Articulando-se com a crise do regime autoritário e a dinâmica da transição democrática, esse processo dinamizou os sindicatos e permitiu o surgimento de numerosos sujeitos coletivos e de importantes movimentos libertários e de reivindicação. Nasceu daí uma sociedade civil inegavelmente encorpada, complexa e com grande potencial político, mas alimentada pela convicção de que se faria a si mesma na medida em que se diferenciasse e se opusesse, como um álter, ao Estado. (NOGUEIRA, 1998, p. 215).

Gonçalves 2006) ainda observa que as ONGs não conseguem atender plenamente seus objetivos específicos, pois não representam toda a sociedade de forma abrangente. Além disso, enfatiza-se a questão da falta de fiscalização, o que representa um desafio para o controle e monitoramento dessas organizações. Desse modo, as ONGs têm sua atuação limitada a temas específicos e grupos organizados, incapazes de abordar os problemas globais de maneira abrangente e planetária.

Kliksberg (1998) ressalta a importância da atualização do papel do Estado diante da complexidade das demandas sociais e da necessidade de diversificação da sua atuação. Isso envolve convocar diversos atores sociais, como governos, empresas, sociedade civil e organismos internacionais, a compartilharem responsabilidades. No entanto, essa abordagem não sugere que o Estado deva deixar de se reformar e aprimorar seu modelo de intervenção na área social.

Segundo o autor, é imperativo estabelecer o que ele denomina de "Estado social inteligente", que se dedique a

funções estratégicas, com capacidade gerencial e desenho institucional adequados para desempenhar eficazmente suas responsabilidades. Diante da gravidade dos problemas sociais contemporâneos, o papel do Estado como agente promotor de mudanças na realidade socioeconômica ganhou considerável importância. Em suas palavras, em determinado momento, um de seus principais papéis deve ser justamente o de angariar aliados para enfrentar essas questões prementes.

> Um Estado inteligente na área social não é um Estado mínimo, nem ausente, nem de ações pontuais de base assistencial, mas um Estado com uma "política de Estado", não de partidos, e sim de educação, saúde, nutrição, cultura, orientado para superar as graves iniquidades, capaz de impulsionar a harmonia entre o econômico e o social, promotor da sociedade civil, com um papel sinergizante permanente. (KLIKSBERG, 1998, p. 48).

As Organizações Não-Governamentais desempenham um papel fundamental em diversas áreas, como educação, saúde, assistência social e direitos humanos. Elas atuam de forma a complementar as políticas públicas, muitas vezes preenchendo lacunas deixadas pelo Estado e oferecendo serviços essenciais à comunidade. Além disso, as ONGs exercem um importante papel na advocacia e no monitoramento das políticas públicas, pressionando o poder público para garantir melhorias na prestação desses serviços em níveis local, estadual, nacional e até mesmo internacional.

> Vemos que a participação e a descentralização dos programas liberais coincidem com bandeiras levantadas pelos movimentos sociais, mas é preciso ressaltar que esta participação tem o significado de transferir a execução dos projetos para a sociedade, o que não implica procurar estabelecer formas de interlocução com a sociedade que resultem em partilha da responsabilidade. O que esses projetos fazem é a transferência das responsabilidades para a sociedade, mesmo que parte dos recursos venham do Estado. (TEIXEIRA, 2002, p. 124)

Para sustentar suas atividades e projetos, as ONGs buscam apoio financeiro em diversas fontes. Isso inclui doações de pessoas físicas que acreditam na causa defendida pela organização, parcerias com empresas privadas que buscam investir em responsabilidade social corporativa, recursos provenientes de fundações e organizações filantrópicas que apoiam iniciativas sociais, e até mesmo financiamentos e subsídios concedidos por entidades

governamentais em busca de parcerias para a execução de projetos com impacto social significativo. Essa diversificação de fontes de financiamento permite que as ONGs ampliem seu alcance e impacto nas comunidades que atendem, promovendo o desenvolvimento e o bem-estar coletivo.

Diante do exposto, torna-se evidente o papel crucial desempenhado pelas Organizações Não Governamentais (ONGs) na sociedade contemporânea. Desde a sua atuação nas áreas de educação, saúde, assistência social e direitos humanos até o seu envolvimento na advocacia e monitoramento das políticas públicas, as ONGs se destacam como importantes agentes de transformação social. No entanto, é fundamental reconhecer os desafios e limitações enfrentados por essas organizações, como questões de legitimidade, financiamento e capacidade de atuação abrangente. Ainda assim, seu impacto positivo na promoção do desenvolvimento humano e na defesa dos direitos fundamentais é inegável. Assim, o reconhecimento e o apoio às ONGs são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

2.2 ARQUITETURA COMO INSTRUMENTO DE APOIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM-ESTAR EM ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

De acordo com o Arquiteto Christopher Day (1990), a relação entre Arquitetura e Organizações Não-Governamentais (ONGs) transcende a mera estética dos espaços físicos. A concepção arquitetônica de uma ONG desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na eficácia de suas atividades. Ao projetar ambientes que integrem a natureza e proporcionem conforto térmico, acústico e luminoso, os arquitetos contribuem diretamente para a criação de espaços que acolhem e promovem o desenvolvimento humano. Além disso, uma arquitetura sensível às necessidades dos usuários pode fortalecer a identidade e a missão da ONG, aumentando sua visibilidade e impacto na comunidade. Assim, a Arquitetura não apenas molda o ambiente físico das ONGs, mas também influencia sua capacidade de cumprir sua missão e de se conectar de forma significativa com as pessoas que atende.

Na ótica da Arquitetura Social, é fundamental compreender que a moradia vai além de simplesmente

fornecer um teto sobre a cabeça. Constitui-se como uma ferramenta essencial para suprir uma necessidade básica do ser humano, proporcionando-lhe segurança e estabilidade para seu desenvolvimento pessoal e integração na sociedade. Desse modo, a moradia desempenha um papel crucial na mitigação da pobreza. Sua importância é tão significativa que é expressamente mencionada no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU):

> Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. (Artigo 25. Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Recuperado de https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em 18 fev. 2024)

O principal objetivo da Arquitetura é criar ambientes que proporcionem o bem-estar das pessoas que os utilizam (SHUMACHER, 2012). Nesse contexto, a arquitetura ajuda a trazer as necessidades funcionais e atender aos usuários, proporcionando a sensação de um ambiente agradável durante sua permanência.

Para atingir esse objetivo, é essencial adotar uma arquitetura mais leve, proporcionando acessos a jardins e integrando a natureza ao espaço, de modo que o indivíduo se sinta em harmonia. Buscam-se elementos que ofereçam conforto, ambientes arejados e bem iluminados, visando reduzir as tensões e melhorar a qualidade de vida do cidadão enquanto ele estiver nas instalações da ONG.

Compreende-se que quanto maior for o esforço necessário para a adaptação do indivíduo ao ambiente, maior será sua sensação de desconforto. Por isso, é fundamental considerar a ambientação das ONGs, buscando humanizá-las e atentando para os conceitos de conforto térmico, acústico e iluminação. A Figura 02 exemplifica claramente o impacto positivo que tais ambientes podem ter no bem-estar do usuário.

Figura 02: Ambiente Arejado com presença da Natureza

Fonte: Archdaily, 2023

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 – MAGGIES MANCHESTER

Figura 03: Localização.

Fonte: Foster + Partners (2016).

Ficha Técnica

Arquitetos: Foster + Partners
Localização: Manchester, Reino Unido
Tipologia: Habitação de interesse social
Área: 1.922 m² **Ano:** 2016

Sua função é ser um centro de acolhimento oferecendo um local aconchegante, ou seja, um lar longe de casa, visando o bem-estar das pessoas.

Objetivo

Analisar sua setorização, focando no uso dos espaços abertos(jardins) como forma de bem-estar, observando os métodos de ventilação, além do uso das cores.

Setorização

Figura 04: Planta da Edificação.

Fonte: Foster + Partners (2016).

O edifício dispõe de uma varanda ampla que protege da chuva e possui conexão com os espaços verdes. As portas de vidro deslizantes dão visão para os jardins permitindo o contato visual com interno/externo e cada sala de aconselhamento possui a vantagem de terem seu próprio jardim.

O foco principal foi priorizar a semelhança com um ambiente doméstico, utilizando a madeira, luz natural, jardins e tecidos táteis. O uso desses materiais remete ao aconchego e tranquilidade que a edificação quer trazer aos pacientes.

Figura 05: Materiais.

Fonte: Foster + Partners (2016).

3.2 HOSPITAL INFANTIL DE SUZHOU

Figura 06: Hospital.

Fonte: HKS Architects (2011).

Ficha Técnica
Arquitetos: HKS Architects
Localização: Suzhou, China
Tipologia: Hospital
Área: 94. 800m² **Ano:** 2011

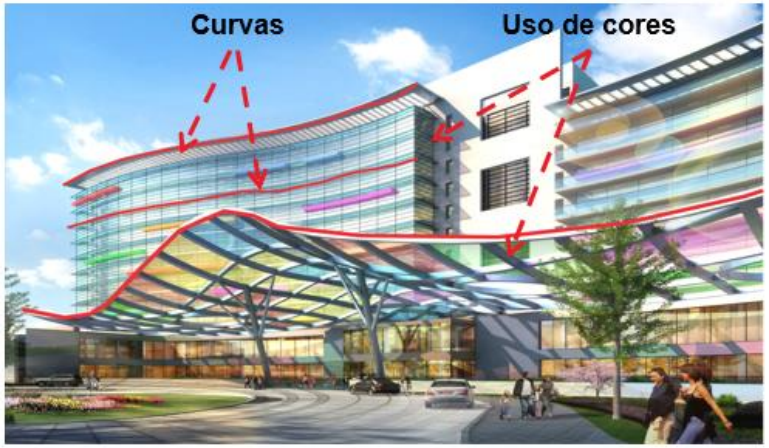
Tem como objetivo principal inserir os conceitos mais atuais nos cuidados de saúde pediátricos. Os espaços são projetados de acordo com as necessidades emocionais e físicas das pessoas, relacionando o edifício com técnicas de sustentabilidade, como exemplos pontuados nas figuras 7 e 8.

Objetivo

Análise dos materiais utilizados e a relação do edifício com as técnicas de sustentabilidade.

Sua fachada é imponente, a qual suas curvas remetem a ideia de ondas do mar e correntes de ar (FIGURA 06), vez que na cultura chinesa acredita-se que a luz natural e o ar são os principais componentes nos cuidados de saúde. Utiliza-se as cores e formas como método lúdico de aliviar o estresse e medos dos pacientes e seus pais. O uso de elementos naturais, como a água, sol e vegetação visa tranquilizar o paciente. Dispõe de uma arquitetura convidativa, fugindo dos padrões da arquitetura hospitalar.

Figura 07: Fachada do Hospital.



Fonte: HKS Architects (2011).

Figura 08: Parte Interna do Hospital.

Fonte: HKS Architects (2011).

O hospital infantil de Suzhou existente está localizado em um prédio de 80 anos, com poucas melhorias desde sua construção original. Este novo hospital substituto foi projetado com os conceitos mais recentes para que o cuidado com os pacientes pediátricos seja satisfatório, priorizando o bem-estar não só do paciente, como de seus pais e dos funcionários. Incorporando conceitos atualizados, o hospital busca criar espaços que favoreçam a interação e a participação ativa das pessoas, como uma horta comunitária (FIGURA 9). A ideia é não apenas oferecer cuidados médicos de qualidade, mas também promover um ambiente que estimule a colaboração e o contato com a natureza, contribuindo para uma experiência hospitalar mais humanizada e acolhedora.

Sustentabilidade

A ampliação das relações entre qualidade de vida, saúde, bem-estar e equilíbrio biológico do planeta tendem a ser alcançadas através da horta orgânica (FIGURA 9), desse espaço tão dinâmico que possibilita novos modos de alimentação e contribui com a sustentabilidade. Segundo a ONU (2020) as hortas incentivam a agroecologia urbana e dá acesso a alimentos saudáveis nas regiões mais vulneráveis das cidades, oferecendo à população local insumos e materiais para o desenvolvimento da agricultura orgânica, além de promover a educação ambiental.

Figura 09: Horta promovendo interação entre pacientes.

Fonte: Greenkitchen, 2024.

Outra opção sustentável está em sua construção, que é a utilização da manta térmica nos telhados (FIGURA 10) de acordo com Holzmann (2018), é melhor reduzir a entrada de calor do que tratá-lo no interior da edificação, podendo utilizar painéis em poliuretano (PUR) ou PIR.

Figura 10: Telhado com Manta Térmica.

Fonte: Isoeste (2016). Adaptado pelo autor, 2023.

Os dois elementos a seguir (FIGURA 11) conferem tranquilidade e proporcionam ambientes mais agradáveis, vez que a combinação desses elementos, se dá o jardim aquático, com a qual tem a função de reduzirem o efeito ilha de calor, proporcionando conforto térmico aos pacientes.

Figura 11: Jardim Aquático.

Fonte: Google Imagens (2016). Adaptado pelo autor,2023.

3.3 CENTRO DO CÂNCER DA UNIVERSIDADE DO ARIZONA / ZGF ARCHITECT

Figura 12: Parte Externa do Hospital.

Fonte: ArchDaily (2016).

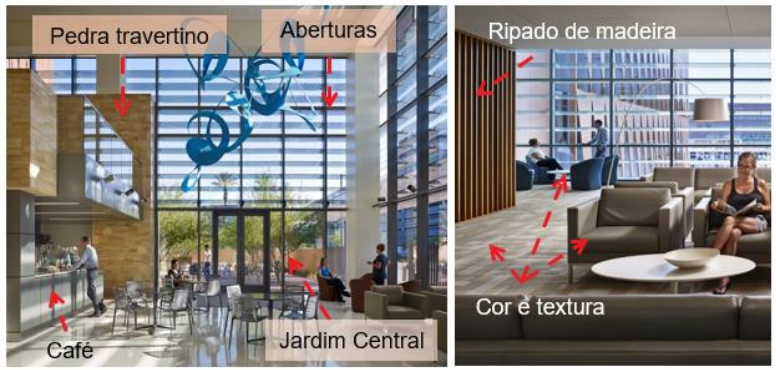
Ficha Técnica
Arquitetos: ZGF Architects
Localização: Phoenix, AZ, EUA
Tipologia: Hospital
Área: 20.000m² **Ano:** 2015

Tem como intenção fazer com que o edifício pareça mais um spa do que um hospital, o que foi reforçado com o uso dos revestimentos e materiais escolhidos (FIGURA 12). Pensando nos melhores cuidados com os pacientes, foi utilizado as tecnologias mais avançadas para que se tenha ambientes mais frescos e cômodos, fazendo com que os indivíduos se sintam confortáveis.

Objetivo

Analisar sua tecnologia construtiva, bem como os materiais e a relação do edifício com o jardim de cura.

Figura 13: Parte Interna do Hospital.



Fonte: ArchDaily (2016).

A ambiência interna se assemelha a um hotel ou spa, devido ao uso de alguns elementos, como o hall de entrada elegante, aberturas do piso ao teto e o café (FIGURA 13). Os revestimentos em pedra e madeira na parte interna e a existência de um grande jardim central reforçam essa ideia, como nota-se na figura 13. A textura e as cores dos mobiliários, bem como os materiais foram inseridos para dar o máximo de comodidade aos pacientes e para fazerem conexão do exterior com o interior.

Elementos Construtivos

Todos os ambientes foram planejados para dar conforto ao paciente, desde a escolha da paleta de cores neutras aos ambientes possuírem luz natural, sendo que as fachadas que recebem luz solar direta, foram utilizadas uma série de painéis externos para promover sombra nesses locais. Na fachada leste e oeste, possuem fachadas duplas, envoltos por painéis metálicos que protegem as salas de exame e os escritórios, reduzindo o calor e aumentando a privacidade, como nota-se na figura 14.

Figura 14: Elementos Construtivos.

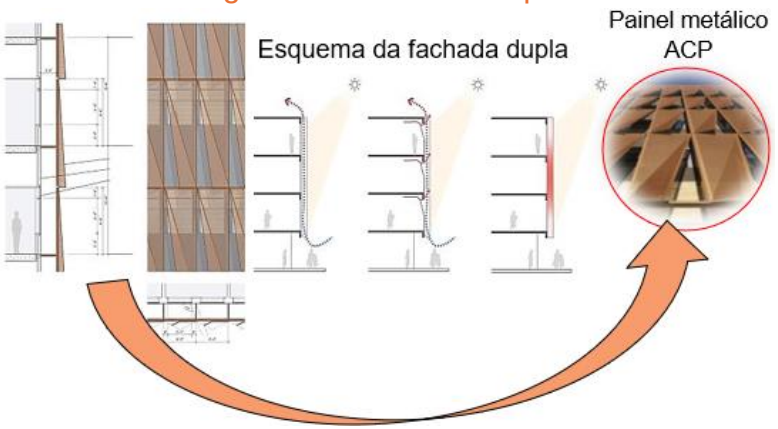
Fonte: ArchDaily (2015).

Conforto Térmico

Uma das tecnologias mais avançadas utilizadas foi a fachada dupla (FIGURA 15), em que seu envoltório é de painéis de composto de alumínio (ACP) retangulares repetitivos, com abertura de 40%, para que reduza o calor, permita iluminação e ventilação naturais, além de melhorar o isolamento acústico, como é mostrado no esquema da figura 15.

O paisagismo é essencial, o jardim de cura foi projetado no centro do Hospital, para facilitar a circulação dos pacientes e para que seja um espaço de permanência, onde as pessoas podem interagir entre si, como se estivesse em um *spa*, pois através de elementos naturais (bem como o uso do verde, pedras, etc.), é notória a tranquilidade e a paz que esses elementos causam no paciente. O conjunto desses métodos faz com que o usuário sinta-se bem, refletindo em seu quadro de melhora.

Figura 15: Fachada Dupla.



Fonte: ArchDaily (2015).

O projeto inclui jardins terapêuticos ao redor do edifício, proporcionando espaços ao ar livre para os pacientes relaxarem, refletirem e se envolverem em atividades de cura, como jardinagem terapêutica. A presença de vegetação e elementos naturais ajuda a reduzir o estresse e promover a recuperação (FIGURA 16).

Em suma, a arquitetura e o paisagismo desempenham um papel crucial no projeto do Centro do Câncer da Universidade do Arizona, contribuindo para a criação de um ambiente de cura holística que apoia não apenas o tratamento médico, mas também o bem-estar geral e a qualidade de vida dos pacientes.

Figura 16: Elementos Naturais.

Fonte: ArchDaily (2015).

3.4 APROVEITAMENTO DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS NA CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA DA ONG CACCUM

O processo de concepção arquitetônica para este projeto de monografia se beneficiou significativamente do aproveitamento das referências projetuais apresentadas. Ao analisar obras notáveis como o Maggies Manchester e o Hospital Infantil de Suzhou, identificou-se elementos-chave que foram incorporados para atender às necessidades específicas dos usuários e promover experiências enriquecedoras. Por exemplo, o programa de necessidades e a acessibilidade foram aspectos cruciais adotados da Maggies Manchester, visando inserir salas de aconselhamento para os usuários que procuram terapia, além de garantir organização e fluidez nos espaços para uma circulação eficiente e acolhedora.

A iluminação natural, inspirada nas aberturas zenitais do mesmo projeto, foi outra influência importante, sendo utilizada para criar ambientes mais luminosos e agradáveis. No que diz respeito ao Hospital Infantil de Suzhou, a escolha cuidadosa das cores e a integração de uma horta orgânica foram referências valiosas para promover a metodologia lúdica e a interação entre as crianças e adolescentes, além de oferecer um ambiente terapêutico e acolhedor.

No Centro do Câncer da Universidade do Arizona, as estratégias de fachada dupla e a seleção de materiais que

conectam o interior e o exterior foram elementos fundamentais para melhorar o conforto térmico, acústico e visual dos espaços. Essas soluções contribuíram para criar ambientes mais saudáveis e agradáveis, reduzindo a entrada de calor, permitindo a entrada de luz de maneira indireta e garantindo uma ventilação adequada.

Por fim, a integração de um jardim nos mesmos moldes do Centro do Câncer da Universidade do Arizona proporcionou uma conexão mais próxima com a natureza, criando um ambiente mais confortável, arejado e tranquilo para os usuários. Esses espaços interativos não apenas contribuem para a recuperação física e emocional dos pacientes, mas também promovem um ambiente de cura e bem-estar, elementos cruciais a serem incorporados no projeto de monografia.

Quadro 01- Resumo dos Aspectos de Aproveitamento

OBRA	ASPECTOS APROVEITADOS	OBJETIVO
MAGGIES MANCHESTER	Programa de necessidades e acessibilidade	Inserir salas de aconselhamento para os usuários que procuram terapia, além da organização e fluidez para os mesmos.
	Aberturas Zenitais	Aproveitar e utilizar a iluminação natural
HOSPITAL INFANTIL DE SUZHOU	Uso de cores	Promover a metodologia lúdica, como meio de interação entre as crianças e adolescentes
	Horta orgânica	Promover interação entre os indivíduos, através de práticas sustentáveis que oferecem qualidade de vida, saúde e bem-estar.
CENTRO DO CÂNCER DA UNIVERSIDADE DO ARIZONA	Fachada dupla	Reduzir a entrada do calor, permitir a entrada de luz de maneira indireta, entrada de ventilação e isolamento acústico
	Materiais que fazem conexão interior/exterior	Trazer comodidade ao paciente, utilizando paleta de cores neutras
	Jardim	Trazer a natureza mais para perto do usuário, promovendo um ambiente mais confortável, arejado, sendo um espaço interativo

Fonte: Do Autor, 2024.

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 CONTEXTO DA CIDADE

Joaquim Gomes é uma das 102 cidades do estado de Alagoas, situada a pouco mais de 70 km da capital Maceió. Atualmente, o município tem 58 anos de existência, todos os anos no dia 25 do mês de agosto acontece a comemoração de emancipação do município, neste dia cultua-se a tradição de desfiles das escolas municipais e estadual existente na cidade, além de escolas convidadas de outras localidades.

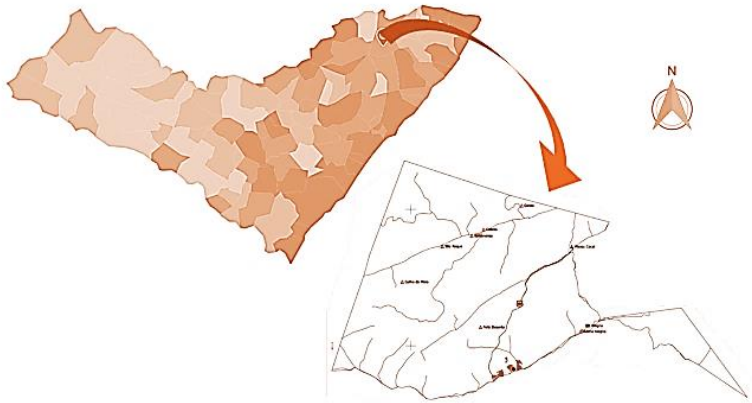
Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), apresentados no censo de 2010, a cidade de Joaquim Gomes - AL tinha uma população de 22.575 mil pessoas e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,531. No entanto, apesar da estimativa de aumento populacional para 23.993 mil pessoas no ano de 2019, o último censo do IBGE, realizado em 2022, indicou uma população de 17.150 pessoas. De acordo com o instituto, em 2017, o município apresentava uma média salarial de 1,7 salários-mínimos, e comparativamente a outras cidades do estado e do país, cerca de 52,7% da população recebia até meio salário-mínimo por pessoa.

Em seu traçado urbano apresenta alguns índices que impactam no desenvolvimento da cidade como: apenas 13,4% são arborizados, esgotamento sanitário atinge 16,1% da cidade e apenas 9,9% de urbanização de vias públicas (IBGE, CENSO 2010); estes números podem indicar o município com aspectos negativos, já que, se tratando de ações básicas necessárias para uma área urbana.

Até se tornar cidade emancipada, Joaquim gomes passou por um processo, no qual, começou a partir de um engenho, depois recebeu o nome de Urucu como referência ao fruto existente no local, só de fato em 1962 estabeleceu o nome atual de Joaquim Gomes.

A cidade de Joaquim Gomes como toda cidade tem um contexto cultural histórico, ainda hoje a festa do padroeiro é realizada, agregado a este momento acontece a celebração de missas no novenário religioso em referência ao padroeiro(a) local, existe também a cavalhada uma tradição milenar originalmente europeia e que é vivida em vários estados brasileiros. Este tipo de apresentação atrai um número grande de pessoas, desde apoiadores desta prática, até os que apenas estão ali para observar.

Figura 17: Localização da cidade de Joaquim Gomes-AL.



Fonte: Prefeitura de Joaquim Gomes. Adaptado pelo autor, 2024.

4.2 ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM (CACCUM)

A Associação Casa de Cultura Cidadã Urucum (CACCUM), conforme informações obtidas em seu site oficial, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, estabelecida no município de Joaquim Gomes, estado de Alagoas (FIGURA 18). Fundada em 30 de setembro de 2010 por um grupo majoritariamente composto por universitários e membros da comunidade local, sua criação teve como objetivo retribuir à sociedade parte do conhecimento recebido, promovendo a valorização da cultura regional, o incentivo à educação, a preservação ambiental e o fortalecimento socioeconômico do município.

Figura 18: Logotipo da Ong Caccum.

Fonte: Site Oficial Ong Caccum, 2024.

A CACCUM tem como metas a defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural, o desenvolvimento humano, a promoção da educação, a realização de pesquisas sobre o impacto social e ambiental da região (FIGURA 19), além de apresentar sugestões às autoridades governamentais para a execução de obras voltadas ao bem-estar social. Também busca proporcionar serviços gratuitos e de qualidade nas áreas de educação e saúde, bem como fomentar o voluntariado e outras iniciativas de cunho social.

Figura 19: Crianças e Adolescentes aprendendo na Prática sobre o Meio Ambiente.

Fonte: Acervo do autor (2022).

A escolha do nome "Casa de Cultura Cidadã Urucum", conforme descrito no site da própria organização, reflete a missão e os valores da instituição. "Casa de Cultura" simboliza o local físico ou o grupo de pessoas envolvidas na concepção e execução de ações culturais. "Cidadã" representa o compromisso do grupo em trabalhar pela melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos da comunidade local. "Urucum", por sua vez, remete às origens do município de Joaquim Gomes, sendo uma homenagem à cultura local e à história da região, ao mesmo tempo em que expressa a visão da organização em olhar para o passado para construir um futuro melhor.

As atividades desenvolvidas pela ONG variam conforme o tema abordado em cada projeto social, estando alinhadas aos objetivos estabelecidos na fundação da organização. Os temas envolvidos pela entidade englobam questões relevantes na sociedade, tornando-se essenciais a sua divulgação à população.

A Casa de Cultura Cidadão Urucum (CACCUM) trabalha para conscientizar os cidadãos sobre sua importância para uma convivência harmoniosa na sociedade e uma melhor qualidade de vida. Os temas abordados pelo CACCUM incluem meio ambiente, cultura, desenvolvimento humano, patrimônio cultural, política e economia. A organização presta serviços sociais nas comunidades menos favorecidas pelas políticas públicas, por meio de projetos elaborados para ocorrer ao longo do ano, além de participar em conselhos municipais representando a sociedade civil organizada. Os projetos executados pela ONG são: Cabeça Feita, Mãos que Falam, Congresso Cultural e Natal Feliz.

O projeto Cabeça Feita oferece serviços como corte de cabelo para todos os moradores que aparecem ao evento, verificação de sinais específicos como pressão arterial e glicemia capilar, brincadeiras com as crianças e avaliação clínica com dentista, fornecendo orientações sobre cuidados ecológicos. O Projeto Mãos que falam consiste na exposição de desenhos, pinturas e artesanatos produzidos por artistas locais, em locais públicos da cidade, valorizando assim o trabalho desses artistas apresentados à comunidade.

O Congresso Cultural é realizado em dois dias, com palestras, exposições de artesanato e pintura, debates com palestrantes representando diferentes áreas de conhecimento

e apresentações culturais. O projeto Natal Feliz tem como objetivo fazer brinquedos para crianças que vivem em áreas desfavorecidas, por meio de parcerias com empresários locais para arrecadação dos doados, que são selecionados e doados posteriormente.

A ONG Casa de Cultura Cidadã Urucum busca atender de forma eficaz os objetivos propostos desde sua criação, oferecendo suas atividades de acordo com cada localidade visitada. Essas ações são elaboradas em reuniões com os membros da ONG, geralmente realizadas em ambientes cedidos, uma vez que a organização não possui um local próprio.

> [...]Promover a defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural, promover o desenvolvimento humano do município, estimular a educação, promover pesquisas e estudos de impacto social e ambiental da região, apresentar sugestões às autoridades governamentais prestadoras de serviços públicos para a execução de obras que visem o bem-estar social, promoção gratuita e de qualidade da educação e da saúde e promoção do voluntariado entre outras. (CACCUM, 2010)

A partir de pesquisas e leitura no site oficial da ONG, como também a convivência no meio, pode-se identificar que a instituição tem por objetivo maior levar o conhecimento aos cidadãos, desta maneira fazendo com que despertem a consciência da importância de uma sociedade participativa de forma voluntária e, ainda, apresentar aos representantes governamentais o valor do bem-estar social (FIGURA 20).

Figura 20: Palestra de Conscientização contra a Violência, com a participação da Polícia Militar de Alagoas.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

A instituição como organização não-governamental e sem fins lucrativos tem sua razão social caracterizada de acordo com o código civil brasileiro sendo de natureza privada;

mesmos exercendo suas ações sociais muitas vezes em parceria com outras instituições públicas. Esta definição dada a ONG é percebida a partir da classificação em que as organizações não governamentais estão inclusas como entidades do grupo econômico chamado terceiro setor.

Durante o período da pandemia, a ONG atuou de maneira proativa e solidária, promovendo a doação de cestas básicas para auxiliar os mais carentes da comunidade (FIGURA 21). Essa iniciativa teve como objetivo principal mitigar os impactos socioeconômicos causados pela crise sanitária, fornecendo alimentos essenciais para as famílias em situação de vulnerabilidade. Por meio de campanhas de arrecadação de recursos financeiros e alimentos, a organização conseguiu mobilizar a sociedade civil e empresarial, angariando apoio para ampliar o alcance das doações. Além disso, a distribuição das cestas básicas foi realizada de forma organizada e transparente, garantindo que os recursos chegassem efetivamente às mãos daqueles que mais precisavam. Essa ação demonstra o compromisso da ONG com o bem-estar social e a solidariedade, evidenciando seu papel fundamental no apoio às comunidades em momentos de crise.

Figura 21: Doação de Cestas Básicas durante a Pandemia.

Fonte: Acervo do autor, 2020.

Diante do exposto, fica evidente a importância da atuação da ONG Casa de Cultura Cidadã Urucum (CACCUM) na comunidade de Joaquim Gomes, estado de Alagoas. A existência de uma sede para a ONG se mostra imprescindível. A sede não apenas proporciona um espaço físico para a realização de reuniões, planejamento de atividades e execução de projetos, mas também representa um símbolo de presença e comprometimento com a comunidade. Além disso, uma sede adequada possibilita o estabelecimento de parcerias, a realização de eventos e o fortalecimento da identidade institucional.

4.3 TERRENO DE INTERVENÇÃO

O lote selecionado, como pode ser observado na Figura 22, está situado em uma posição centralizada em relação às áreas de atuação da ONG CACCUM, o que contribui para a redução das distâncias e das dificuldades de acesso enfrentadas pelos beneficiários da instituição às atividades oferecidas em sua sede.

Figura 22: Terreno de Intervenção na cidade de Joaquim Gomes-AL.

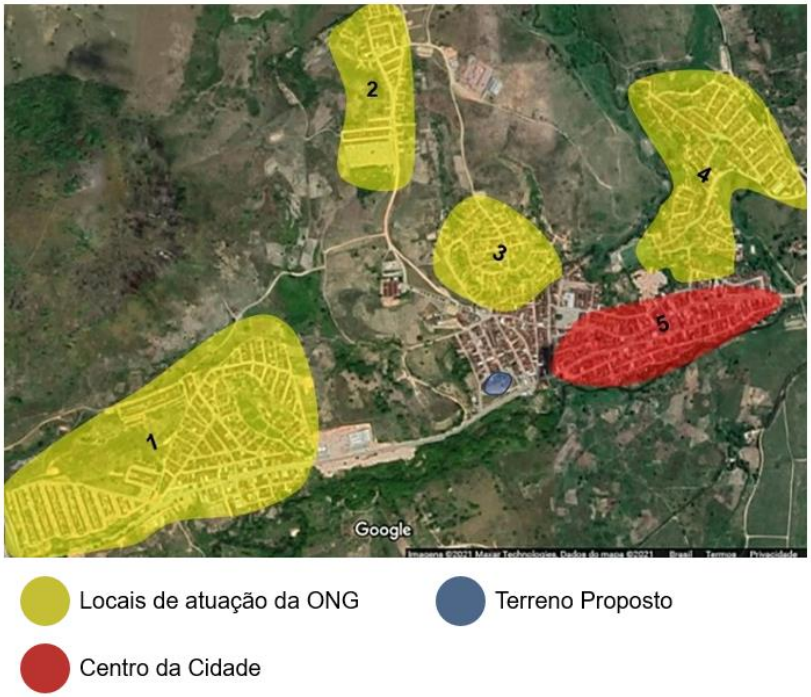
Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado pelo autor.

FICHA TÉCNICA

Área do Lote: 3.309
Área total: 1.129 M²
Endereço: Dr. Teófilo de Barros

Na Figura 23, os locais de atuação da ONG CACCUM foram mapeados em pontos de cor amarela, com o intuito de identificar a relação de distância entre esses pontos e o centro da cidade. Essa análise contribuirá para uma compreensão mais aprofundada, viabilizando a sugestão do terreno ideal para o projeto da sede da instituição. Além disso, cada local foi numerado para facilitar sua identificação no espaço.

Figura 23: Imagem de mapeamento das comunidades onde atua a ONG CACCUM e terreno proposto.



Fonte: Google Maps, 2024. Adaptado pelo autor.

O centro da cidade, demarcado em vermelho e identificado com o número 5, já foi cenário de atividades da ONG. Na maior praça da cidade, ocorreu o evento "MÃOS QUE FALAM", uma exposição de trabalhos dos artesãos locais. Na mostra, os participantes tiveram a oportunidade de apresentar uma variedade de artes, incluindo pinturas em telhas, garrafas e tecidos, além de criações feitas com materiais recicláveis e trabalhos de desenho.

O terreno está representado em azul. Nesta imagem, pode-se perceber que o local está situado em um ponto estratégico em relação às atividades e ao espaço territorial da cidade.

O local do terreno encontra-se na interseção das ruas Dr. Teófilo de Barros e José Fragoso de Melo (FIGURAS 24 e 25). Atualmente, a área delimitada pode ser descrita como um vazio urbano subutilizado, o que o torna propício para a implementação de um novo propósito, trazendo vitalidade ao espaço.

Figura 24: Terreno de Estudo (Rua Dr. Teófilo de Barros).

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 25: Terreno de Estudo (Rua José Fragoso de Melo).

Fonte: Acervo do autor, 2023.

O terreno selecionado encontra-se próximo a diversos equipamentos públicos, como a nova Escola de Ensino Básico e o CISP (Centro Integrado de Segurança Pública), construídos no bairro Antônio Celestino Lins, além da Secretaria de Saúde, posto de combustível e churrascarias. A área, que conecta o terreno proposto aos mencionados equipamentos públicos, permanece vazia, porém, apresenta características indicativas de potencial crescimento urbano. Anteriormente, essa região não demonstrava indícios de propostas de uso do solo; no entanto, a implantação dos novos equipamentos urbanos sugere a possibilidade de mudanças ao longo do tempo. Ao analisar sua localização, percebe-se que essa descontinuidade no traçado do município oferece um espaço aberto para novas ideias de modificação do uso desse terreno.

Ao longo da via de acesso à cidade, há uma área destinada à prática de exercícios físicos, atribuindo ao local vitalidade; portanto, dar um novo uso ao local possibilita à população a sensação de segurança ao caminhar nas proximidades do espaço edificado. O terreno está inserido em um contexto urbano de ligação entre dois pontos da cidade: o centro comercial do município e a região periférica situada na entrada da cidade.

Observando por esta perspectiva quanto às atividades e comunidades atendidas pela ONG Casa de Cultura Cidadã Urucum na cidade de Joaquim Gomes-AL, o terreno proposto está em uma localização oportuna, visto que o acesso ao espaço da sede é de fácil localização.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades (QUADRO 02), para a proposta do Projeto Arquitetônico da sede da ONG, foi elaborado a partir de conversas com os integrantes, após manifestarem o desejo de desenvolver uma proposta de sede para a Organização. Esse processo envolveu a análise do que a instituição já realizava nas comunidades e identificou áreas de melhoria e a possibilidade de oferecer novas atividades para o público atendido. Dessa forma, todo o esquema projetual foi estruturado considerando tanto as necessidades já existentes quanto as oportunidades de ampliação das atividades.

Baseando-se nas atividades já realizadas pela ONG na cidade, o projeto foi delineado, uma vez que o propósito da entidade é contribuir para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da comunidade. Nesse sentido, foram identificados espaços que poderiam ser destinados a novas

tarefas, visando ampliar o impacto social e proporcionar mais oportunidades de aprendizado e participação para os beneficiários da Organização. Assim, os ambientes foram concebidos com o intuito de atender às demandas existentes e de promover o crescimento e a diversificação das iniciativas da ONG.

Quadro 02- Programa de Necessidades.

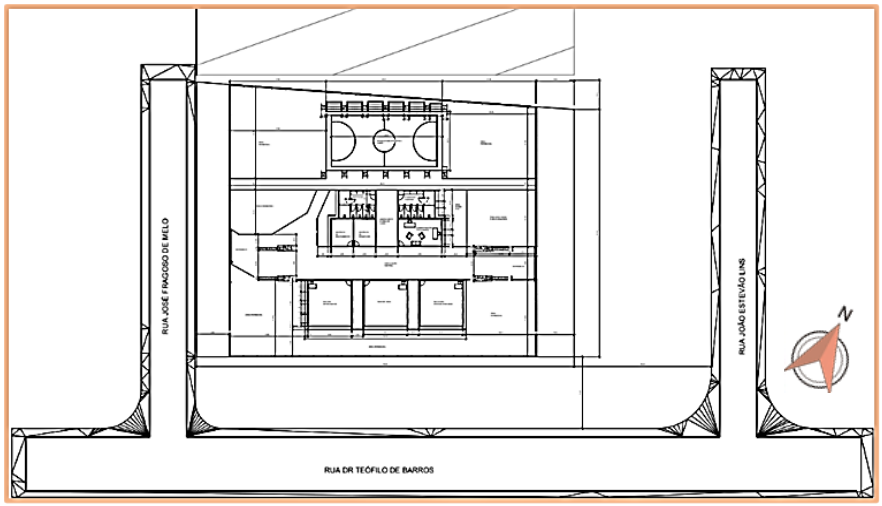
ATIVIDADES	AMBIENTES
OFICINAS DE ARTESANATO	SALA DE ARTESANATO
OFICINAS DE PINTURA	SALA DE PINTURA
AULAS DE REFORÇO	SALA DE AULA
EXPOSIÇÃO DE ARTESANATOS PRODUZIDOS, PALESTRAS, RECREAÇÃO, LAZER E ESPORTE	QUADRA POLIESPORTIVA QUADRA DE AREIA
ARRECADAÇÃO DE DONATIVOS	SALA MULTIUSO
ARMAZENAMENTO DE EQUIPAMENTOS	DEPÓSITO DE EQUIPAMENTO/MANUTENÇÃO
APOIOS ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	ADMINISTRAÇÃO E TESOURARIA
LEITURA E PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS	SALA DE PESQUISA E ESTUDO
INTERAÇÃO E ESPERA	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

Do autor, 2023.

5. DA PROPOSTA PARA SEDE

Primeiramente, após o levantamento da área e a análise das necessidades da ONG em manter a assistência nas atividades já desempenhadas pela instituição e com uma perspectiva de crescimento, os primeiros esboços para uma proposta de sede foram traçados, com os setores distribuídos de forma espaçada dentro do terreno, conforme ilustrado na Figura 26.

Figura 26: Planta Baixa- Proposta Inicial da Sede para a ONG CACCUM.



Do autor, 2023.

Na primeira concepção do projeto, os ambientes foram organizados em diferentes setores de atividades, divididos em três seções: as salas de aula e artesanato e pintura foram alocadas em uma extremidade, as quadras para prática de atividades de recreação e esportes ficou no outro lado, e no centro foram posicionados a área administrativa e os banheiros. As áreas não utilizadas nesta proposta inicial seriam mantidas como áreas permeáveis e estariam disponíveis para uma possível construção de uma horta para uso da ONG. As figuras 27, 28 e 29 apresentam a volumetria do projeto inicial.

Figura 27: Perspectiva Frontal da Proposta Inicial.

Do autor, 2023.

Figura 28: Perspectiva Lateral Direita da Proposta Inicial.

Do autor, 2023.

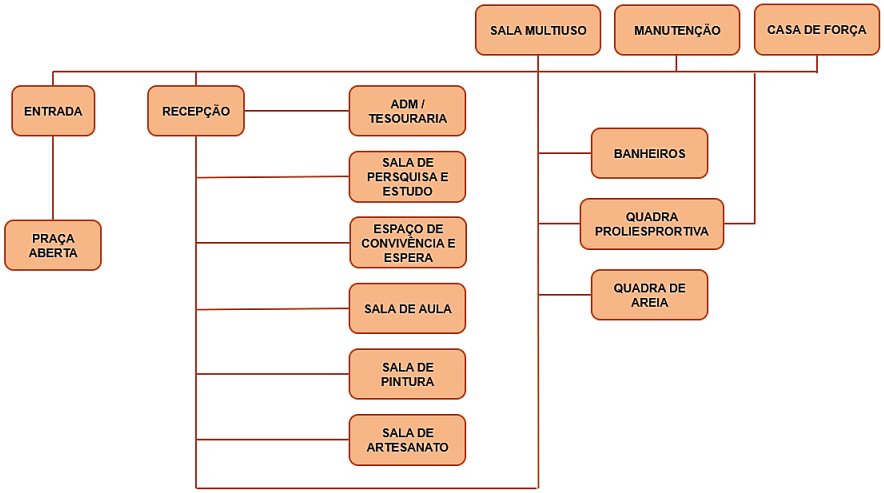
Figura 29: Perspectiva Lateral Esquerda da Proposta Inicial.

Do autor, 2023.

A partir dessa primeira proposta, foram reavaliados os espaços e as oportunidades de oferecer novas atividades, bem como de aproveitar melhor o terreno. Para transformar o local,

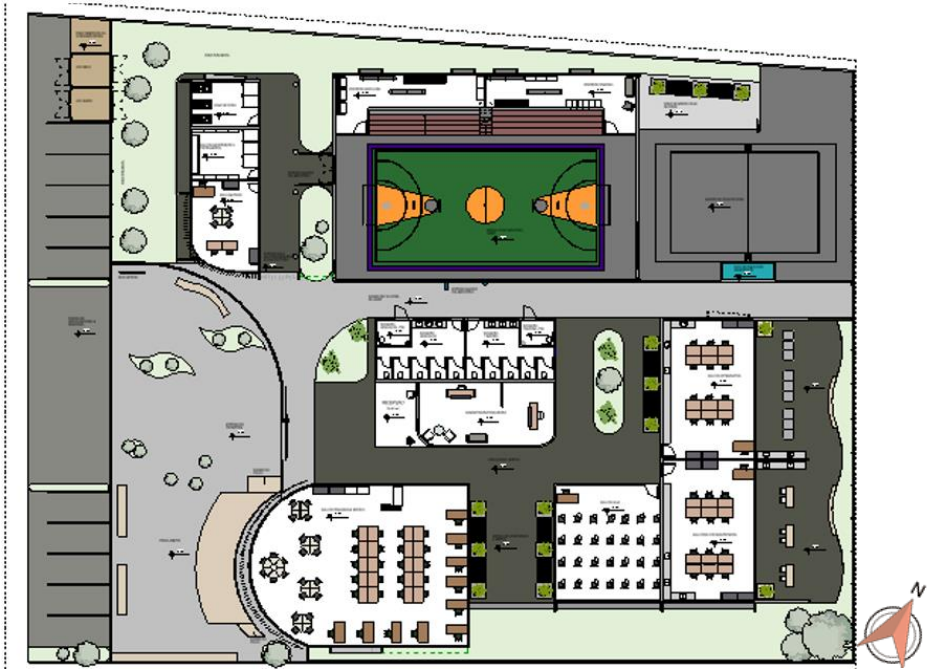
foi realizado um fluxograma (FIGURA 30) que guiou as decisões de remodelação dos ambientes. Isso implicou em alterações nas estruturas de cobertura e na disposição do edifício em planta baixa (FIGURA 31).

Figura 30: Fluxograma.



Do autor, 2024.

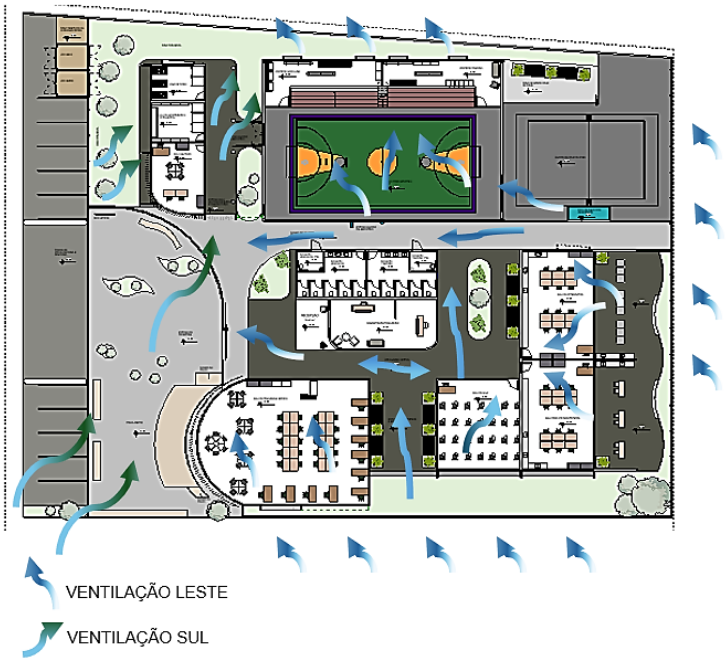
Figura 31: Planta Baixa- sem escala (ver Apêndices).



Do autor, 2023.

Além disso, foi feito um estudo de ventilação para garantir o conforto dos usuários e a eficiência energética do espaço (FIGURA 32). A primeira mudança ocorreu no reposicionamento das salas, e as coberturas da quadra e da área administrativa foram remodeladas, buscando manter uma linguagem consistente em todo o projeto (FIGURA 33).

Figura 32: Indicação de ventos na edificação.



Do autor, 2024.

Figura 33: Perspectiva Frontal (Rua José Fragoso de Melo).

Do autor, 2023.

A proposta elaborada para a sede da ONG CACCUM visa atender às necessidades de espaço para suas atividades. Cada ambiente delineado no projeto foi concebido a partir da observação das ações e rotinas de funcionamento da Organização. Essa proposta de sede busca proporcionar à instituição e aos atendidos um novo ambiente que ofereça maior suporte para as atividades disponíveis à comunidade.

A praça projetada na área externa do empreendimento (FIGURA 34) tem como propósito proporcionar um espaço destinado à ocupação por parte dos artistas locais, que têm a oportunidade de apresentar suas expressões artísticas, como dança, capoeira, música e teatro. Além disso, o local pode ser utilizado pelos transeuntes e moradores do entorno como um espaço para descanso, encontros informais e contemplação da paisagem.

Figura 34: Perspectiva da Área Externa aberta aos moradores.

Do autor, 2023.

A entrada do edifício apresenta características que combinam funcionalidade e estética. O piso grama proporciona uma excelente permeabilização do solo, permitindo a absorção da água da chuva e evitando acúmulos indesejados. Os brises na fachada proporcionam proteção contra a incidência direta do sol, garantindo conforto térmico no interior do edifício. Além disso, a presença de vegetação em um pequeno jardim confere um toque de natureza e contribui para a qualidade do ambiente, criando uma atmosfera acolhedora. A inclusão de um bicicletário na entrada incentiva o uso de meios de transporte sustentáveis, promovendo a mobilidade urbana e a redução da emissão de poluentes. Por fim, o amplo espaço da entrada oferece comodidade e acessibilidade, recebendo os visitantes de forma agradável e funcional (FIGURAS 35 e 36).

Figura 35: Entrada do Edifício.

Do autor, 2023.

Figura 36: Entrada do Edifício (Vista ampla).

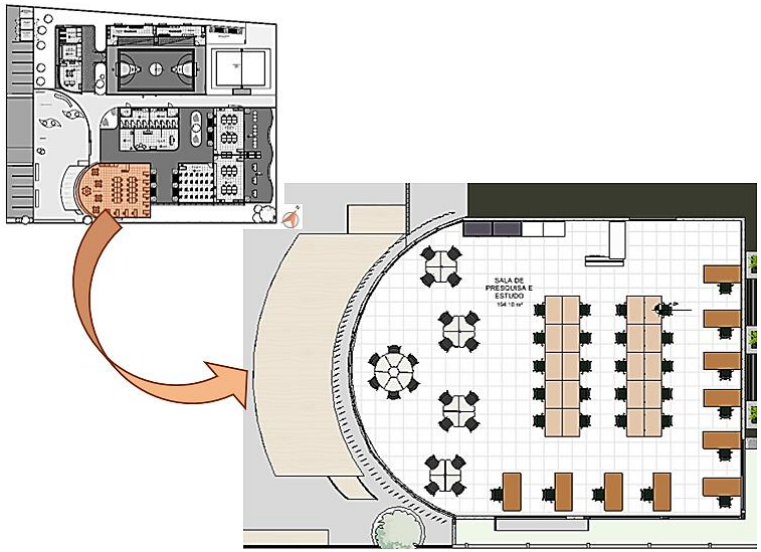
Do autor, 2023.

Após adentrar no interior prédio, o visitante e/ou usuário será recebido na recepção e direcionado ao ambiente desejado para atendimento, facilitando o acesso às dependências da Instituição. Logo na chegada, serão fornecidas informações rápidas sobre a ONG e suas atividades.

O projeto proposto inclui uma biblioteca, recepção, sala administrativa/tesouraria, sala de aula, salas de informática, artesanato, pintura e multiuso, além de uma área de manutenção. Também contempla uma quadra esportiva coberta e outra de areia, áreas de lazer, uma praça aberta na área externa e estacionamento.

A sala de pesquisa e estudo foi projetada para atender às necessidades da comunidade, oferecendo computadores e acesso à internet, com espaços apropriados para pesquisas escolares e aprendizado. As mesas no ambiente são destinadas tanto a estudos individuais quanto coletivos, garantindo flexibilidade aos usuários. As bancadas com computadores foram estrategicamente posicionadas na região central da sala, para separar os diferentes usos (individual e coletivo), proporcionando uma experiência mais agradável durante as atividades. (FIGURA 37).

Figura 37: Planta Baixa- Sala de Pesquisa e Estudo. Sem escala (ver Apêndices).

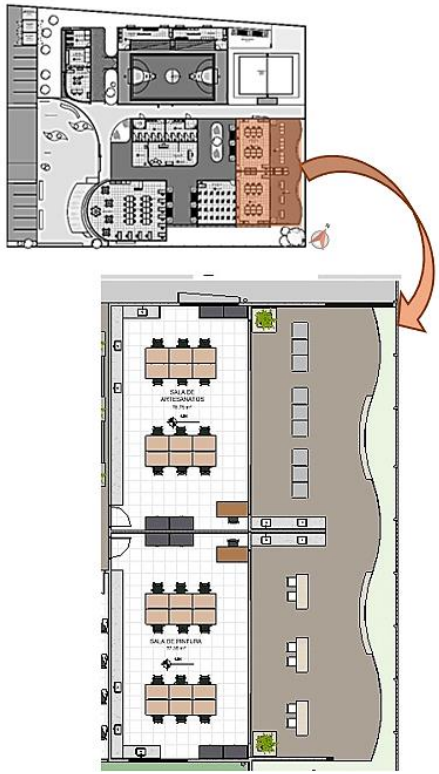


Do autor, 2023.

Imediatamente ao lado da sala de pesquisa, encontra-se a área de convivência. Esse espaço estará disponível como suporte para o aguardo no atendimento dos serviços oferecidos, além de servir como corredor para a circulação de vento, promovendo o resfriamento dos ambientes.

A sala destinada à produção de artesanato e pintura é versátil, podendo ser transformada em um salão de atividades capaz de acomodar um maior número de pessoas, além de servir como área de exposição das produções. O lado que se abre para a parte externa das salas possui uma esquadria que vai do chão ao teto, permitindo a conexão do interior com o exterior do ambiente e ampliando o espaço disponível. A escolha por esse tipo de esquadria foi feita com o intuito de criar um ambiente mais integrado com o exterior, possibilitando que os praticantes de pintura e artesanato também trabalhem ao ar livre, em um calçadão coberto (FIGURA 38).

Figura 38: Planta Baixa- Sala de Artesanato e Pintura. Sem escala (ver Apêndices).



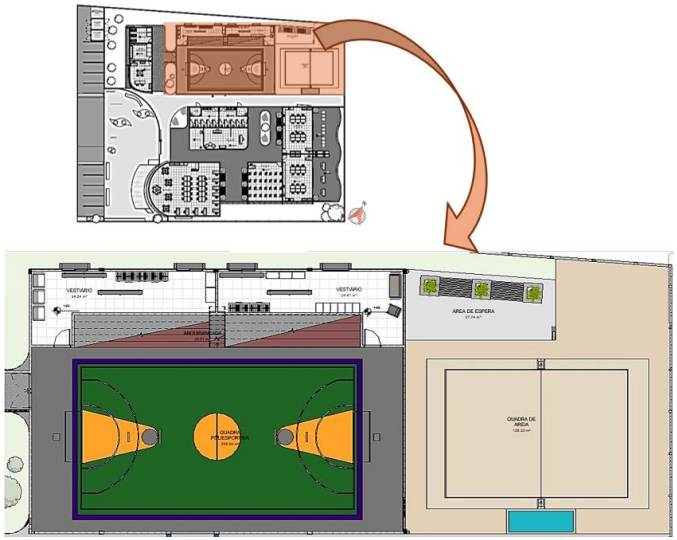
Do autor, 2023.

O projeto da sede contempla espaços de lazer e prática esportiva, incluindo uma quadra fechada e uma quadra de areia. Esta última foi incluída com o objetivo de promover essa prática esportiva, que tem se tornado cada vez mais popular no cotidiano urbano e no meio profissional. Optou-se por essa modalidade para a criação dela, visando oferecer uma opção

adicional às atividades propostas pela ONG e disponibilizá-la para a comunidade em horários e/ou dias em que não esteja em uso pela Instituição para seus projetos com o público atendido.

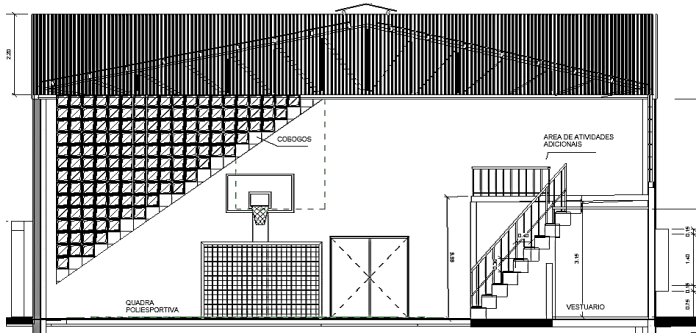
A quadra poliesportiva é voltada para a prática de futsal, basquete e vôlei, direcionada ao público majoritário atendido pela instituição, composto por crianças e adolescentes (FIGURA 39). No espaço, estão disponíveis dois vestiários para a troca de vestimentas durante as atividades, além de um mezanino, acima desses vestiários, destinado a atividades com menor público, como aulas de música e judô, bem como para oferecer uma visão dos jogos que ocorrem na quadra (FIGURA 40). Sua volumetria se destaca visualmente no projeto, pois, mesmo com sua altura de construção, os materiais utilizados externamente são facilmente notados, agregando beleza e funcionalidade ao conforto da edificação. Os cobogós, por exemplo, conferem um detalhe de acabamento na parede, com sua cor contrastante em relação à pintura das paredes e sua forma triangular. Além disso, garantem a iluminação natural dentro da quadra e a passagem de ventilação natural cruzada, indo do leste para oeste e norte, contribuindo para dissipar o calor interno através da abertura na cobertura criada pelo sistema de lanternim.

Figura 39: Planta Baixa- Quadra Poliesportiva e Quadra de Areia. Sem escala (ver Apêndices).



Do autor, 2023.

Figura 40: Corte Mezanino. Sem escala (ver Apêndices).



Do autor, 2023.

O espaço destinado à prática de vôlei de areia e futevôlei é um dos elementos propostos para novas atividades oferecidas pela ONG CACCUM. Essa modalidade esportiva tem sido observada em diversos locais, demonstrando um crescimento significativo, mesmo não sendo coberto, já que o ambiente requer essa exposição. O local inclui uma área de espera à sombra e, na entrada, um espaço para lavagem dos pés antes e após as práticas esportivas realizadas na quadra de areia proposta no projeto.

Outros espaços delineados no projeto incluem a sala multiuso, a sala de manutenção e a sala de sistema de energia para toda a edificação, os quais estão situados nas proximidades da quadra esportiva. Tanto a sala de geração de energia quanto a de manutenção foram posicionadas juntas para permitir um acesso rápido em caso de reparos necessários. Apesar de estarem separados dos demais ambientes, esses locais se conectam em termos de volumetria e material utilizado no acabamento externo. Ao redor da sala multiuso, foram instalados brises verticais semelhantes aos da biblioteca, que visam proteger contra a incidência direta de luz solar, mantendo a estética visual do prédio. A sala multiuso foi concebida com o propósito de oferecer um espaço para reuniões e arrecadação de doações para as ações de caridade nos projetos sociais promovidos pela ONG.

Diante do exposto, a proposta final para a sede da ONG CACCUM visa atender plenamente às necessidades de espaço para suas atividades, proporcionando um ambiente acolhedor e funcional tanto para a equipe quanto para os atendidos. Cada ambiente foi cuidadosamente planejado com base nas observações das ações e rotinas de funcionamento da Organização, visando oferecer um suporte adequado para as atividades disponíveis à comunidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões deste estudo ressaltam a importância da integração entre a arquitetura, o contexto social e as demandas da comunidade, conforme demonstrado no desenvolvimento do programa de necessidades e na proposta para a sede da ONG CACCUM. Ao longo do processo de elaboração da monografia, ficou evidente a relevância de uma abordagem colaborativa e participativa na concepção de espaços arquitetônicos, especialmente quando se trata de organizações não governamentais que atuam em comunidades carentes. A análise das atividades realizadas pela instituição e a

compreensão das necessidades do público-alvo foram fundamentais para orientar o projeto arquitetônico, garantindo que o ambiente proposto atendesse efetivamente às demandas identificadas.

Através da análise do contexto histórico das ONGs e do papel dessas organizações na promoção do desenvolvimento social e educacional, foi possível contextualizar a relevância do projeto proposto para a ONG CACCUM. A criação de um espaço físico adequado para a realização de suas atividades administrativas e educacionais representa não apenas uma melhoria infraestrutural, mas também uma oportunidade de fortalecimento das ações da instituição e de ampliação de seu impacto na comunidade.

Ao longo do estudo, também foi discutido o papel da formação acadêmica dos arquitetos e urbanistas na promoção de uma abordagem mais contextualizada e socialmente responsável. A integração de disciplinas práticas e experiências de trabalho em comunidades próximas demonstrou ser uma estratégia eficaz para sensibilizar os futuros profissionais para as questões sociais e culturais envolvidas na prática da arquitetura.

Após um processo de análise detalhada das necessidades da ONG CACCUM e da comunidade por ela atendida, o projeto final para a sede apresenta uma solução arquitetônica que visa não apenas suprir essas demandas, mas também promover um ambiente acolhedor, funcional e inclusivo. A distribuição dos espaços, cuidadosamente planejada, reflete a diversidade de atividades realizadas pela instituição, proporcionando áreas dedicadas ao ensino, prática esportiva, lazer e administração. Essa abordagem holística na concepção do espaço arquitetônico demonstra o compromisso em criar ambientes que atendam às necessidades reais da comunidade, ao mesmo tempo em que promovem a integração e o bem-estar dos usuários.

As expectativas em relação ao projeto final são bastante positivas, tanto por parte da ONG CACCUM quanto da comunidade que será beneficiada por suas atividades. Espera-se que a nova sede não apenas melhore as condições de trabalho da instituição, mas também fortaleça seu papel como agente de transformação social na região. A criação de um ambiente propício para o desenvolvimento humano e educacional é vista como um passo importante rumo à

construção de uma comunidade mais consciente, participativa e solidária.

Além disso, o projeto final representa uma oportunidade para os arquitetos e urbanistas demonstrarem seu compromisso com uma prática profissional ética e socialmente responsável. Através da colaboração estreita com a ONG e a comunidade, foi possível conceber uma solução arquitetônica que respeita as necessidades e valores locais, contribuindo para o empoderamento das pessoas atendidas pela instituição.

No entanto, é importante ressaltar que o sucesso do projeto final dependerá não apenas da qualidade da execução arquitetônica, mas também do engajamento contínuo da ONG, da comunidade e das autoridades locais na sua implementação e manutenção. O acompanhamento constante e a avaliação dos impactos do novo espaço serão fundamentais para garantir sua eficácia e relevância ao longo do tempo.

Em suma, o trabalho realizado nesta monografia reforça a importância da arquitetura como uma ferramenta para o desenvolvimento comunitário e a promoção da inclusão social. Através da colaboração entre arquitetos, comunidades e organizações sociais, é possível conceber espaços que não apenas atendam às necessidades físicas, mas também fortaleçam os vínculos sociais e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

7. REFERÊNCIAS

CARDENAS, D. (2017, fevereiro 5). **Centro do Câncer da Universidade do Arizona / ZGF Architects. ArchDaily Brasil.** Disponível em:https://www.archdaily.com.br/br/804662/centro-do-cancer-da-universidade-do-arizona-zgf-architects.Acesso em 10 jul. 2023

DAY, C. **Places of the Soul: Architecture and Environmental Design as a Healing**. Art. Routledge, 1990.

Emenda Constitucional. Gov.br. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc35.htm. acesso em 07 jul.2023

FERNANDES, R. (1994). **Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. Google Maps**. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-9.1357327,35.7587156,2599m. Acesso em 16 nov. 2023

Fgv.br. **Ongs No Brasil: estudo sobre suas características e fatores que têm induzido seu crescimento**. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/71ec99b5-4dce-48d8-9eca-dabbcd2e91f4/content. Acesso em 05 nov. 2023

GUIMARÃES, H. P. **Rodrigo Brotero Lefèvre: a construção da utopia.** Dissertação de Mestrado. São Carlos, Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2006

KLIKSBERG, B. **Repensando o Estado para o desenvolvimento social**: superando dogmas e convencionalismos. Cortez, 1998.

LAURENTINO, B. **Casa de Cultura Cidadã Urucum | Caccum**. Blogspot.com. Disponível em: https://caccum.blogspot.com. Acesso em 03.nov.2023

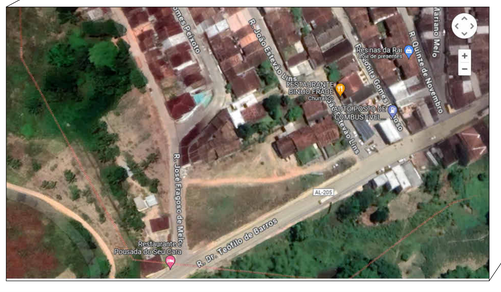
NOGUEIRA, M. (1998). **As possibilidades da política: ideias para a reforma democrática do Estado. Paz e Terra**. https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/6P6LNW3LXKRXzfpNnQbkyGP. Acesso em: 03 out. 2023

ROSENFIELD, K. (2014, abril 12). **Norman foster wins planning for Manchester Maggie's Centre**. **ArchDaily**. Disponível em: https://www.archdaily.com/475618/norman-foster-submits-plans-for-manchester-maggie-s-centre. Acesso em 11 nov. 2023

Suzhou Children's hospital at Soochow university by HDR. (2015, dezembro 22). Architizer. Disponível em: https://architizer.com/projects/childrens-hospital-at-soochow-university. Acesso em: 11 nov. 2023.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor:** criação de ONGs e estratégias de atuação. 2 ed. 2004.

TEIXEIRA, A. C. **A atuação das organizações não-governamentais**: **entre o Estado e o conjunto da sociedade**. DAGNINO, 2002. Evelina (org.). Paz e Terra.



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC_____ 1/500

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN- FAUD

ALUNO: JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

TÍTULO DO PROJETO: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM-CACCUM EM JOAQUIM GOMES-AL

ORIENTADOR: PROF. DRª MORGANA M. P. DUARTE CAVALCANTE

CONTEÚDO: PLANTA DE SITUAÇÃO

ÁREA DO TERRENO : 3.309 M²

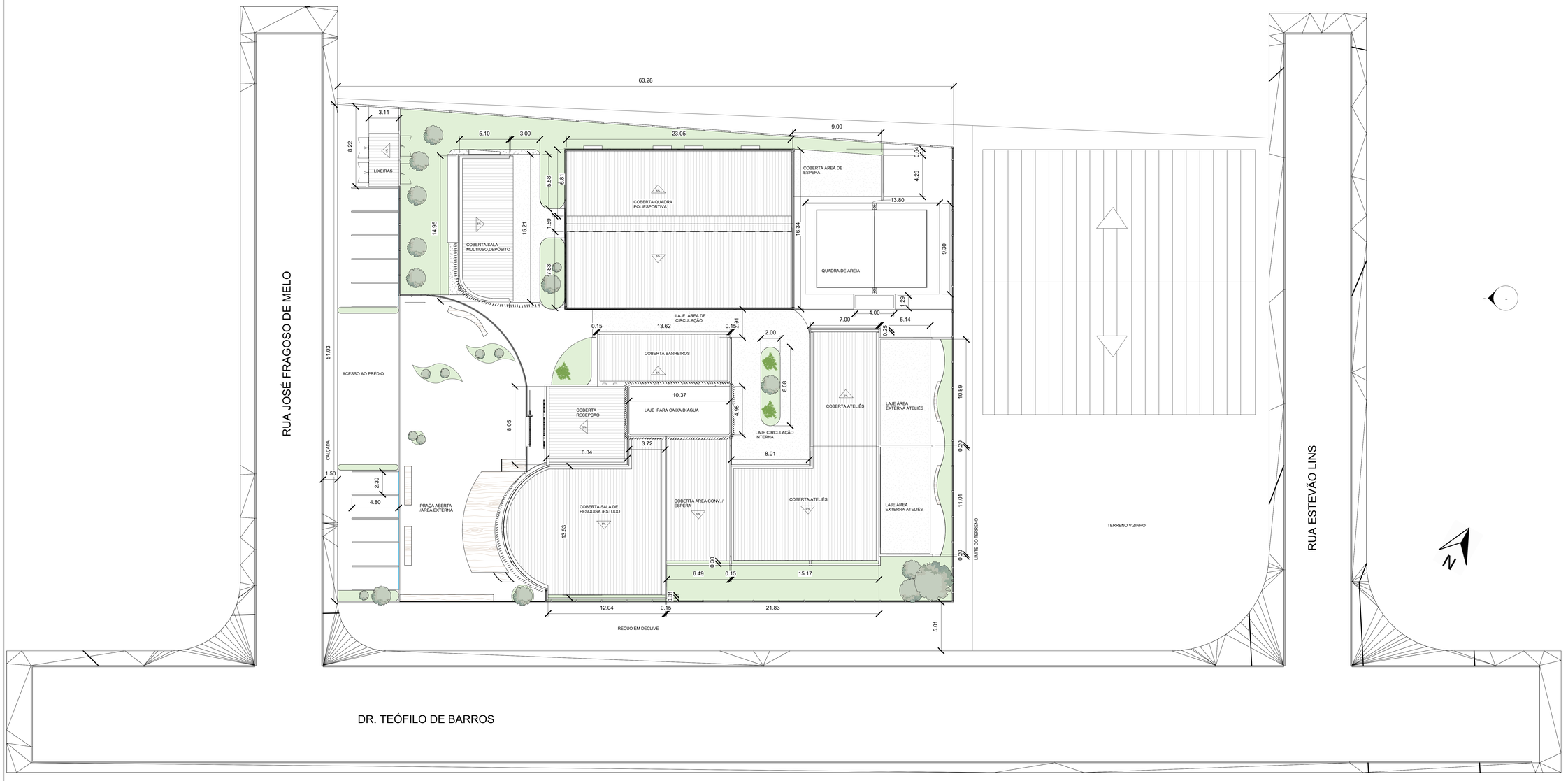
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.129 M²

DATA: 31/03/2024

DESENHO: JEANDERSON LOURENÇO

ESCALA: INDICADA

FOLHA: 01 / 07



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA
ESC_____ 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN- FAUD

ALUNO: JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

TÍTULO DO PROJETO: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM-CACCUM EM JOAQUIM GOMES-AL

ORIENTADOR: PROF. DRª MORGANA M. P. DUARTE CAVALCANTE

CONTEÚDO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA

ESCALA: INDICADA

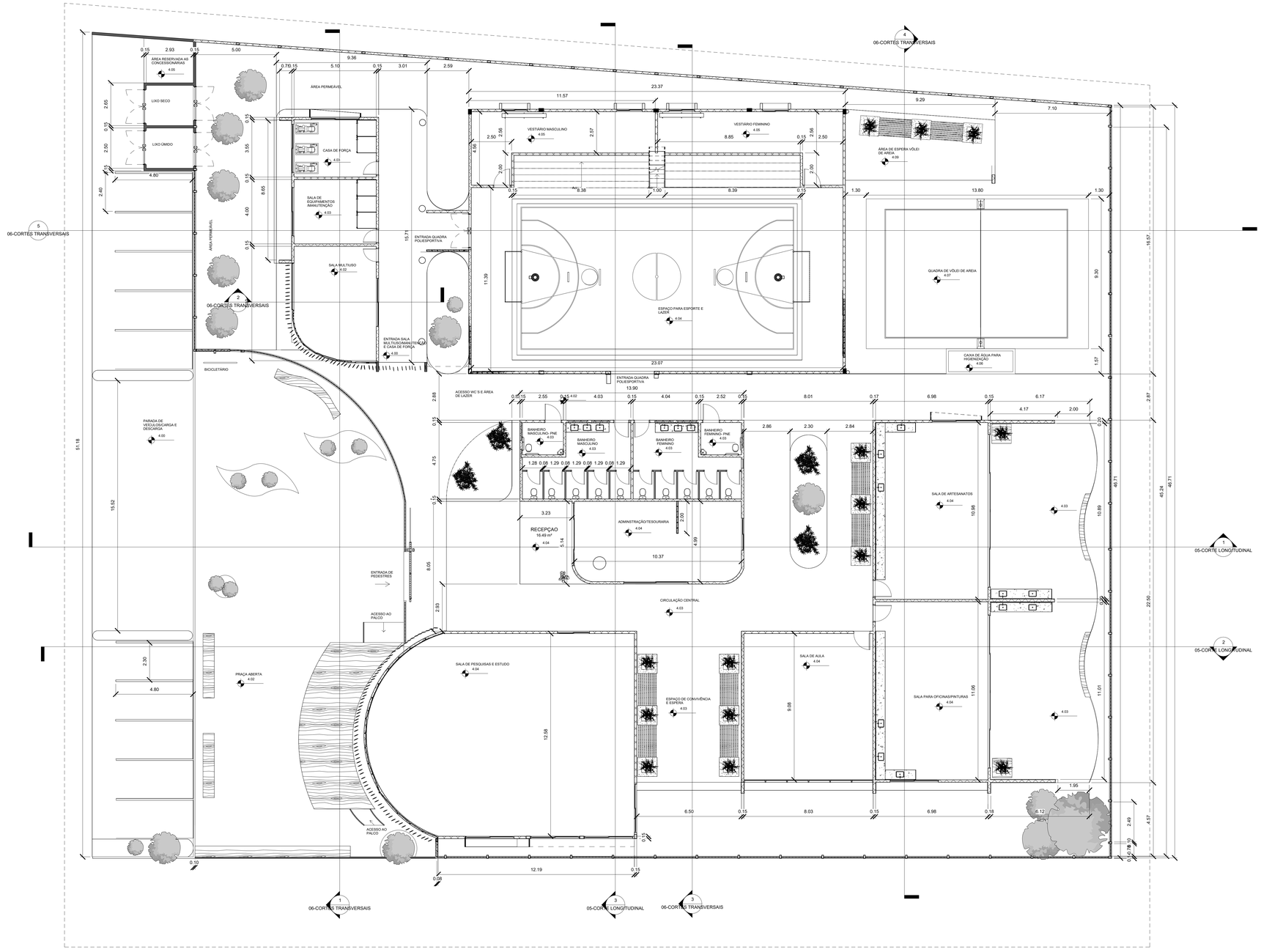
ÁREA DO TERRENO : 3.309 M²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.129 M²

FOLHA: 02 / 07

DATA: 31/03/2024

DESENHO: JEANDERSON LOURENÇO



PLANTA BAIXA - SEM LAYOUT
ESC_____ 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL

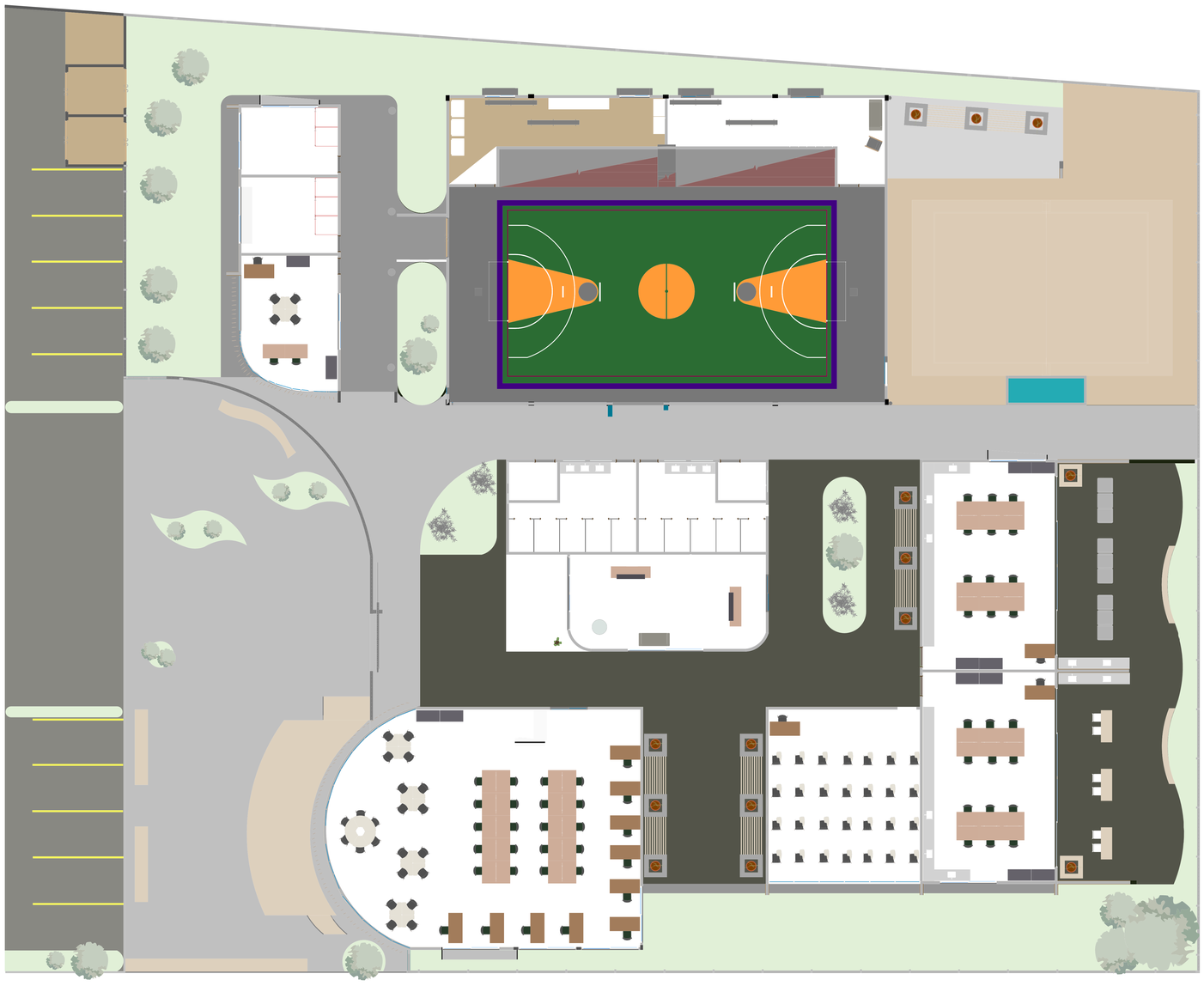
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN- FAUD

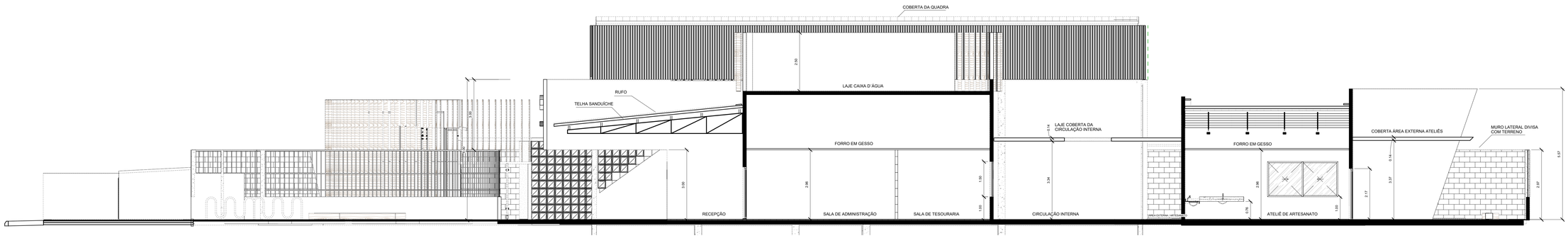
ALUNO: JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

TÍTULO DO PROJETO: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM-CACCUM EM JOAQUIM GOMES-AL

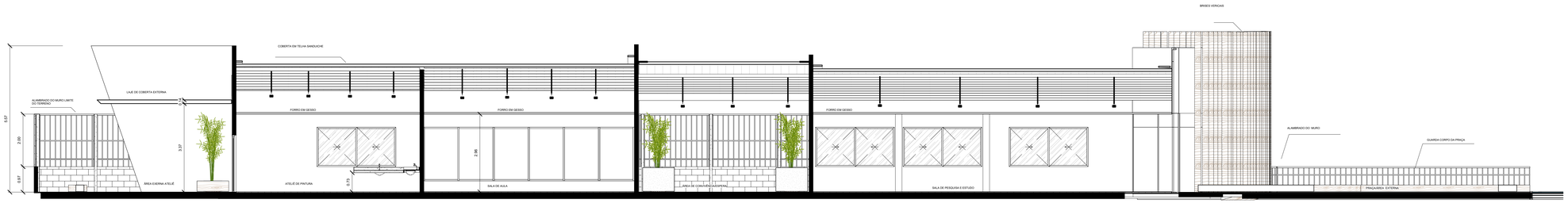
ORIENTADOR: PROF. DRª MORGANA M. P. DUARTE CAVALCANTE

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SEM LAYOUT	ESCALA: INDICADA
ÁREA DO TERRENO : 3.309 M²	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.129 M²	FOLHA: 03 / 07
DATA: 31/03/2024	
DESENHO: JEANDERSON LOURENÇO	

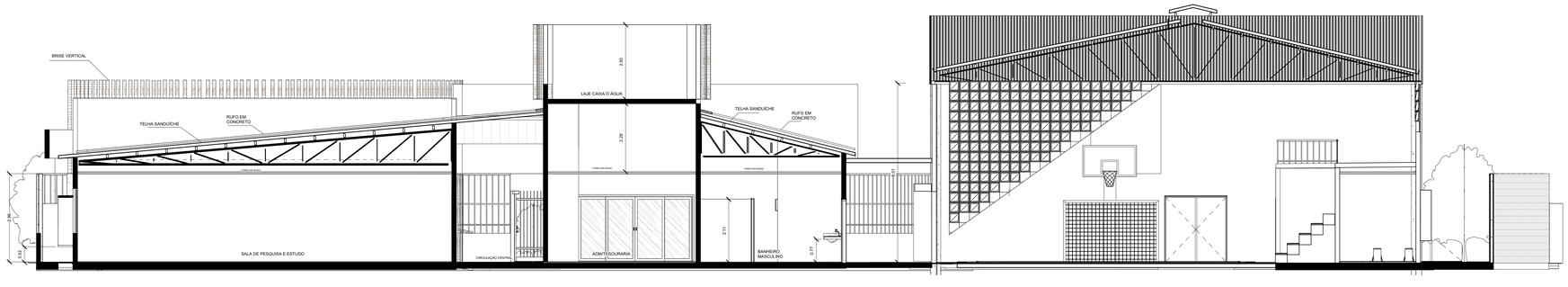




CORTE LONG. ADM / ATELIÊ
ESC_____ 1/50



CORTE LONG. BILBIOTECA / SALAS/ATELIÊ
ESC_____ 1/50



CORTE TRANSVERSAL BILBIOTECA / ADM / WC MASC.
ESC_____ 1/50

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN- FAUD

ALUNO: JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

TÍTULO DO PROJETO: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUMA-CACCUIM EM JOAQUIM GOMES-AL

ORIENTADOR: PROF. DRª MORGANA M. P. DUARTE CAVALCANTE

CONTEÚDO: CORTES LONGITUDINAIS

ÁREA DO TERRENO: 3.309 M²

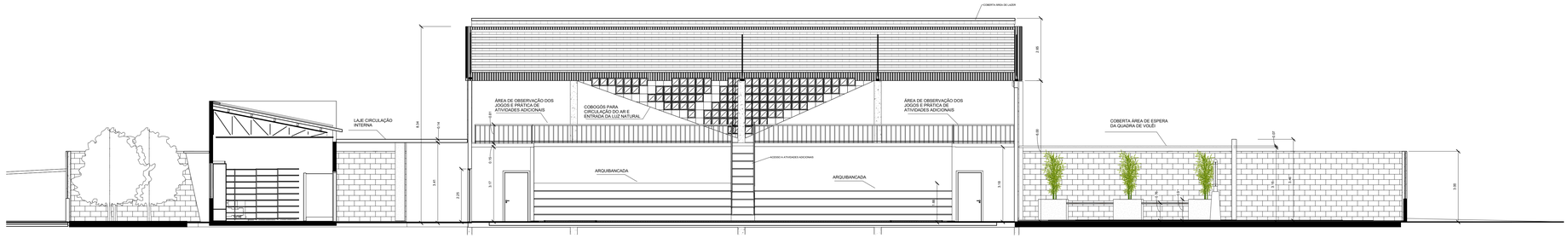
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.129 M²

DATA: 31/03/2024

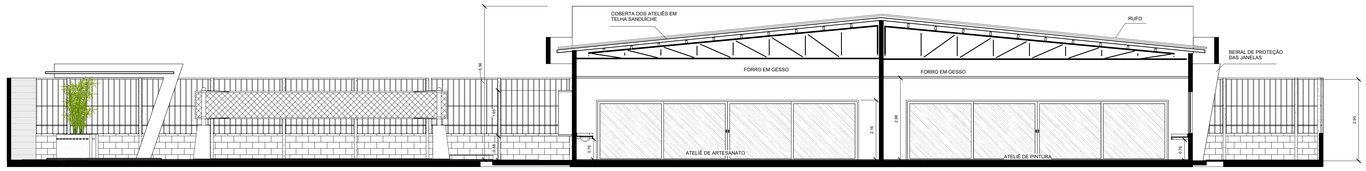
DESENHO: JEANDERSON LOURENÇO

ESCALA: INDICADA

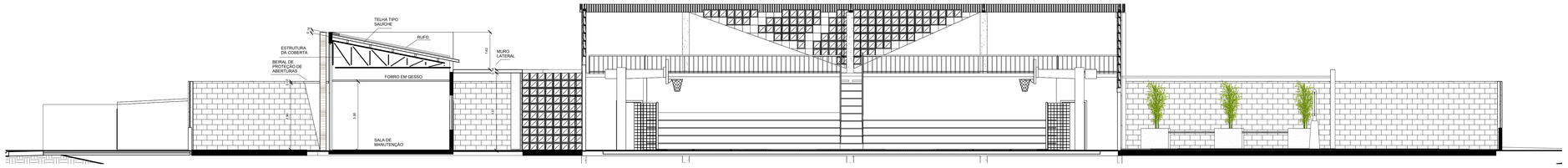
FOLHA: 05 / 06



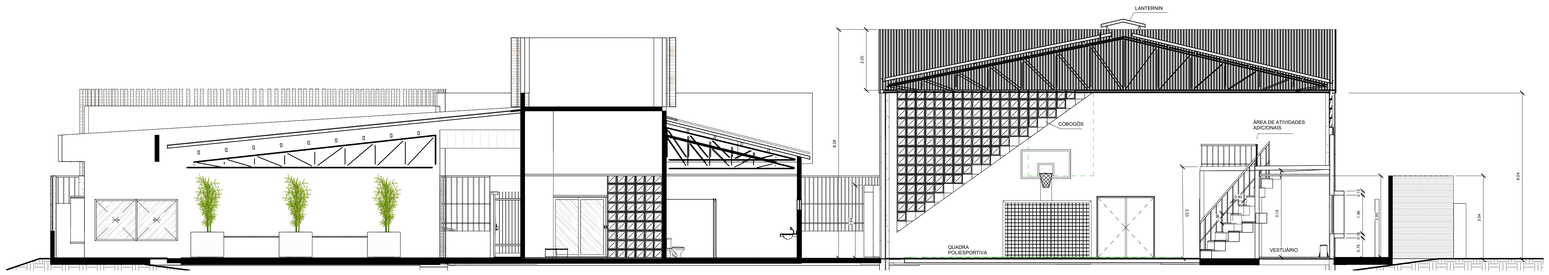
CORTE LONGITUDINAL - QUADRA POLIESPORTIVA
ESC_____ 1/50



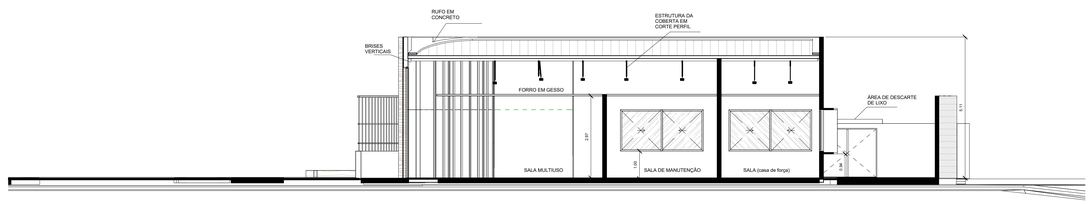
CORTE TRANSVERSAL - ATELIÊS
ESC_____ 1/50



CORTE TRANSVERSAL - SALA DE MANUTENÇÃO
ESC_____ 1/50



CORTE TRANSVERSAL - QUADRA POLIESPORTIVA
ESC_____ 1/50



CORTE LONGITUDINAL - SALA MULTIUSO/MANUTENÇÃO/FORÇA
ESC_____ 1/50

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN- FAUD

AUTOR: JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

TÍTULO DO PROJETO: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUMA-CACCUM EM JOAQUIM GOMES-AL

ORIENTADOR: PROF. DRª MORGANA M. F. DUARTE CAVALCANTE

CONTEÚDO: CORTES TRANSVERSAIS

ÁREA DO TERRENO: 3.329 M²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.129 M²

DATA: 31/05/2024

DESENHO: JEANDERSON LOURENÇO

ESCALA: INDICADA

FOLHA: 06 / 07

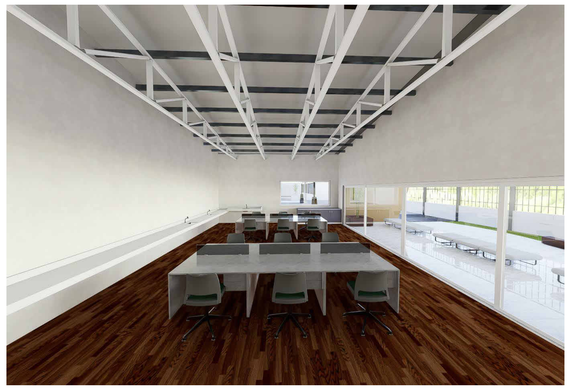
PERSPECTIVA - FACHADA PRINCIPAL

PERSPECTIVA SUPERIOR FRONTAL DE ACESSO AO PRÉDIO

PERSPECTIVA INTERNA DA QUADRA POLIESPORTIVA INFANTIL

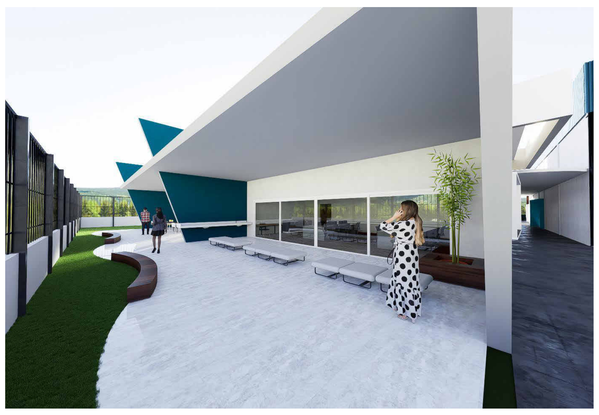
PERSPECTIVA - ÁREA DE ESTACIONAMENTO E PRAÇA EXTERNA

PERSPECTIVA ÁREA DE CONVIVÊNCIA E ESPERA



PERSPECTIVA INTERNA ATELIÊ

PERSPECTIVA - PÁTIO DE ACESSO AS DEPÊNCIAS DA ONG



PERSPECTIVA DA ÁREA EXTERNA ATELIÊS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN- FAUD

ALUNO: JEANDERSON LOURENÇO DA SILVA

TÍTULO DO PROJETO: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA SEDE PARA ONG CASA DE CULTURA CIDADÃ URUCUM-CACCUM EM JOAQUIM GOMES-AL

ORIENTADOR: PROF. DRª MORGANA M. P. DUARTE CAVALCANTE

CONTEÚDO: IMAGENS RENDERIZADAS

ESCALA: INDICADA

ÁREA DO TERRENO: 3.309 M²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.129 M²

FOLHA: 07 / 07

DATA: 31/03/2024

DESENHO: JEANDERSON LOURENÇO